

mendioca, que é pão da terra, de legumes, e de toda a sorte de cereaes, que se costumão plantar nas regiões superiores do Rio, na criação de gado grosso e miúdo. O seu commercio consiste: o de exportação em gado grosso, couros, sóla e algum algodão; o de importação, em fazendas de toda a sorte, e molhados. Este commercio, em razão da grande distancia, 180 leguas, em que fica a capital da provincia de Pernambuco, o Recife, é feito em sua maior parte com o Iéu no Ceará, e o resto com a Bahia.

Na villa da Boa Vista em particular observa-se bastante pobreza, desanimo e pouca dedicação ao trabalho, e falta de mantimento, ainda que na sua vizinhança existem boas e grandes fazendas, como Rio acima, a de Goyaz do capitão Messias, e Rio abaixo a de Curipos do Coronel Carvalho e outras semelhantes, todavia passão os habitantes desta villa ás vezes a soffrer fome, não lhes chegando de prompto suppimento de mantimentos da parte superior do Rio e dos seus tributarios.

No começo da legua fica pouco distante, ao Norte, sobre o margem do Rio um serrote de pedra branca, e immediato atrás da villa estão os morros da Boa Vista ou dos *dous Irmãos*, e entre aquelle serrote e estes morros, apresenta o terreno uma baixada que, para o norte, se estende até perder de vista, e por ella desce para o Rio de S. Francisco o riacho da *Barra Grande da Boa Vista*.

Para desobstruir o canal á necessaria largura e profundidade, afim de obter-se em todas as estações do anno uma segura e desembaraçada navegação, será preciso gastar-se, até ao porto da villa da Boa Vista, a quantia de 2.400\$000

Até a esta villa chegam as barcas, daqui para baixo até a Vargem Redonda, sómente ajoujos e canoas, e estes mesmos com muita difficuldade, expostos a eminente perigo, descem, e não as barcas em consequencia que daqui a tres quartos de legua, começa a extensa cordilheira de cachoeiras, e voltas curtas e agudas, no canal do Rio, que se presta á navegação, e é sempre mui temerario de passar por ellas sem confiar a embarcação a um piloto pratico dos lugares. Assim eu fui obrigado a deixar a minha barca no porto da villa da Boa Vista, mudar o trem desta para as canoas, e descer nellas até a Vargem Redonda.

270ª LEGUA

A linha do canal melhor segue encostada a pequena ilha (por outros ilha Grande) e com a velocidade de 6,35 palmos em um segundo pela correnteza do Curipos deixando-se a *ilha da Roça* á direita, e desce-se entre uma infinidade de cachopos e com a velocidade de 8,75 palmos em um segundo a *cachoeira do Fuzil*, depois com semelhante velocidade pela cachoeira da *Velha Vieira*; á direita fica a extensa *ilha da Missão* existindo sobre o começo della uma igreja já mui arruinada, que foi edificada pelos jesuitas, e proximo á margem desta ilha as do *Fuzil* é da *Velha Vieira*.

Sobre a margem esquerda está a *fazenda do Carpós*. O braço do Rio, que se separa para a direita da ilha Pequena, está muito empedrado e razo, particularmente na sua parte inferior, até fronteiro ao fim da 270ª legua. Elle tem a seu lado direito o barranco da margem meridional do Rio, e á esquerda a ilha Pequena; neste lugar, no seu leito, a *ilhota Grande* e mais duas ilhotas menores, o *ilha da Missão*, que junto a sua cabeça tem uma ilhota e separa-se ali um braço que corre entre esta e a *ilha Pequena*, unindo-se ao canal principal; depois, mais abaixo está, no meio deste braço, a *ilha do Angazeiro*, e desta para baixo a *Cachoeira do Alogue*, e um grande numero de ilhas pequenas, sendo destas a do *Matto Grosso* do *Monoel da Assumpção*, da *Courama*, da *Salina*, do *Chiquinho*, do *Vacca*, do *Sabonete*, do *Taquaril*, do *Ferrete*, e do *Cajueiro*, as principaes, e outras menores sem nome; junto á ultima começa a furiosa *cachoeira do Ferrete*, que tem catadupas de 1 a 3 palmos de altura perpendicular. Sobre a margem direita fica o *povoado do Ferrete*.

271ª LEGUA

Aproxima-se o melhor canal ao barranco da *ilha da Missão*, e afastando-se da mesma chega proximo a *ilha do Leandro*, que fica á esquerda, encosta-se a um Serrote, deixa a *ilha do Caraputê* á direita, e atrás della a *ilha da Missão*, e atrás desta, no braço direito do Rio, as *ilhas do Itapicurá*, *Redonda*, *Pintada*, *Velha*, *Bannanal*, do *Curral*, do *Joaquim Ignacio*, *Samburá*, *Angazeiro*, do *Remanso*, do *Caboclo*, *Veado*, *Joá-bravo*, do *Pedro*, do *Padre* e outras menores sem nome conhecido; desce depois o canal proximo ao barranco da margem esquerda do Rio, e pela *cachoeira do Sacco Torto*, e entre muitos cachopos abaixo, entrando no braço que corre entre a dita margem e a *ilha do Estreito*; atrás desta ilha ficam as do *Estevão do Capim*, do *Fernando* e outras menores. Sobre a margem direita está o *Sítio das Carabas*, e pouco abaixo, entra para o Rio o riacho de igual nome, e mais adiante está a *barra do riacho do Pereira*, e junto a um Serrote, e abaixo deste, o *povoado do Sacco Torto*, e

no fim da legua o *Sítio do Estreito*, e pouco para dentro das *Catingas* nota-se os morros do *Serrote* e do *Sacco Torto*, que todos se compõem de gneiss.

272ª LEGUA

A direcção do melhor canal segue entre a margem esquerda e a *ilha do Estreito*, entre muitas pedras; deixa a *ilha da Arêa*, e atrás desta a grande *ilha das Mortes*, a da *Boa Vista* e do *Sosó*, todas á direita, e mais adiante a este lado a *ilhota da Anninha* e a *ilha do Inhanhum*, e atrás desta a *ilha do Riacho Secco*. Abaixo da povoação dos *Grós*, fica um grande numero de ilhas pequenas á esquerda do canal, e separa-se o braço do Rio, que passa junto a fazenda do *Inhanhum* e a *ilha da Missão Velha*. A velocidade das aguas do Rio, fronteiro ao *Grós*, importa em 7,25 palmos em um segundo, a qual diminue até 2,08 proximo a *ilha do Inhanhum*, onde o canal tem a maior profundidade em toda a extensão do Rio superior a estas cachoeiras, importando 168 palmos fronteiro á Capella existente sobre a dita ilha. Sobre a margem direita do Rio está o *Sítio da Barra* e mais abaixo a *Serra do Inhanhum*, e adiante desta entra o *Riacho Secco*, junto á povoação de igual nome. Sobre a margem esquerda está a *povoação dos Grós*, e o Serrote tambem denominado de *Inhanhum*; outro Serrote de igual nome existe sobre a *ilha do Inhanhum*, proximo á Capella, que dizem foi edificada pelos jesuitas. A *ilha da Missão Velha* tambem está povoada e cultivada, e fronteiro a ella, em terra firme, está a fazenda do *Inhanhum*.

O Rio defronte da mencionada Capella está em 1,278 palmos 2 pollegadas elevado sobre o nivel do mar

273ª LEGUA

Do pontal da *ilha do Inhanhum*, divide-se o Rio em muitos braços, que serpenteião entre o grande numero de ilhas, que apresenta o seu leito na extensão desta legua; desta são as principaes: a *ilha do Taquaril*, das *Cabras*, do *Cuná*, do *Serrote*, da *Cromatá*, dos *Angicos*, da *Isabellinha*, da *Casa*, do *Manque*, do *Barreiro*, do *Jatobá*, da *Panella*, das *Marreacas*, e muitas outras pequenas ilhas sem nome conhecido. O melhor canal, que os ajoujos e canoas seguem, é aquelle denominado das *Cabras*, que toma a sua direcção entre as *ilhas das Cabras*, que ficam á direita, e as do *Taquaril* e do *Cuná*, que ficam á esquerda, passando entre uma infinidade de cachopos, pela *cachoeira dos Angicos* e das *Cabras*, com a velocidade de 8,25 palmos em um segundo ou 3,328 por hora, e com 9,25 palmos em um segundo, ou 3,956 milhas por hora. Deixa a *ilha dos Angicos* e do *Barreiro* á direita, a da *Isabellinha*, da *Casa*, e *Jatobá* á esquerda, e uma pequena ilhota á direita, e segue proximo á margem direita com a velocidade de 3,27 palmos em um segundo, ou 1,40 milhas por hora. O segundo canal denominado da *Escaramuça* é menos preferido; segue atrás da *ilha da Missão Velha* ou entre esta e a do *Taquaril*, e entre a *ilha do Serrote* e a da *Panella do Dourado*, assim denominado por causa de tres cachoeiras, que nesta parte se encontrão; segue depois encostado ao *Serrote do Dourado*, e dobrando o promontorio deste, pela volta entre este e a *ilha das Marreacas*, entre meio de pequenas ilhas e cachopos em diante, unindo-se no fim da legua ao canal das *Cabras*. Pela margem direita do Rio entra o pequeno *riacho dos Angicos* e o do *Sacco da Canôa*; no fim da legua e sobre o barranco della está a *povoação dos Angicos* e uma Casa de Oratorio de Santa Cruz, immediatamente atrás sobre uma collina, composta de micascisto que jaz em uma camada de grande possança entre o gneiss. Sobre a margem esquerda está o *Serrote da Panella do Dourado*, que se compõe do micascisto que por sua abundancia em quartzo modifica-se em Itacolumito; no alto do Serrote nota-se alguns veios de quartzo de duas pollegadas até de dous palmos de largura com a direcção de 115 a 125 grãos do rumo de E. S. E. a O. N. O. e inclinação para E. N. E., entretanto que as camadas do itacolumito tomão a direcção de 220º; junto ao quartzo destes veios achão-se mica, chlorito e ferro titâneado. Pouco abaixo do dito Serrote entra o riacho do Serrote.

274ª LEGUA

Segue o canal com placidez e proximo á margem direita adiante, devendo o piloto da embarcação sempre tomar cuidado afim de desvia-la das pedras existentes no canal, que passa entre a *ilha do Serrotinho* e a margem direita, ficando no fim da legua algumas ilhotas á esquerda. Sobre a margem esquerda está a *Fazenda Nova*, e junto a esta entra o *riacho do Jacaré* para o Rio; nota-se mais a *povoação do Jacaré*, do *Mattinho* e do *Matto*, e do *Arêal* (ou *Alial*); sobre a margem direita está o *Sítio do Sacco das Canôas*, do *Mattinho* e do *Fagundes*; nesta paragem existe o penedo ou *ilha*

do *Serrotinho*, e fronteiro a este, na margem direita do Rio, compõem-se os barrancos de rochas de micaschisto. Daqui em diante, Rio abaixo, apparece novamente o gneiss.

275ª LEGUA

O Rio, e, como este, o canal que costumão a seguir as embarcações, voltão o seu curso de S. a N. para E., e a linha do ultimo segue sempre encostado à margem direita, entre pedras de gneiss, porém mansamente: as *ilhas do Fagundes, do Mosquito*, as *pedras do Aloque*, as *ilhas de João Ferreira*, a *das Caraibas, do Curralinho e ilha Grande*, a *do Toboleiro e do Giqui*, ficão à esquerda. Sobre a margem deste lado ficão as *povoações da Quixabá*, proximo e abaixo do *riacho Preto*, a *das Caraibas*, cujas casas se estendem por mais de meia legua ao longo, sobre o barranco do Rio; no fim da legua está o *sítio do Giqui* pouco acima da Barra do riacho de igual nome, e atrás a *serra do Oricory*, que compõe-se de gneiss; sobre a margem direita estão as *povoações do Curralinho de cima e Curralinho (de Arvore)* e junto a esta a *Barra* do riacho do *Curralinho*.

276ª LEGUA

Passa o canal avante, constantemente de encontro a pedras, das quaes o habil piloto pratico do lugar, deve em tempo desviar a embarcação; segue depois entre a *ilha do Toboleiro* e a *ilha Grande*, sobre a qual morava o piloto Cyriaco recommendavel por sua dextresa e coragem, o qual muito me valeu na condução dos meus ajoujos e canoas. O canal deixa a *ilha do Cajueiro* à direita, a do *Corréa* e o pontal da *ilha Grande* à esquerda; passando pela cachoeira da Villa (Santa Maria) deixa as *ilhas da Favella, do Praia, do Joá bravo*; atrás desta, a grande *ilha de Santa Maria*, e atrás da cabeça desta, a *ilha do Padre*, à direita, e depois as *ilhas da Garça, das Cabras*, e a grande *ilha da Cachoeira*, e atrás desta as pequenas *ilhas do Tamandá e do Imbuzeiro*, e mais abaixo as *ilhas do Moquena e do Lage*, bem como outras pequenas ilhas sem nome particular, à esquerda; segue depois adiante pela *Cachoeira de Cantagallo* e a *dos Bois*, e entre as *ilhas da Malthada dos Cachorros*; deixa a *ilha do Cantagallo* à direita, encosta-se à margem septentrional da *ilha da Carnaúba*, e atrás desta continúa a *ilha da Villa de Santa Maria*. Esta ultima tem na sua ponta occidental uma igreja, cahida em ruina, e ao lado desta, igualmente decahido, um convento e outras casas com columnas de pedra, tudo em ruina e debaixo de matto. Ainda se enterrão os defuntos na mencionada igreja, porém com tão pouca piedade, que apenas os cadaveres achão-se cubertos com pouca terra solta, e que exhalão um insupportavel fedor cadaverico. Aquelle templo foi edificado por missionarios da companhia de Jesus. Sobre a margem direita do Rio está a *Capellinha das Almas*, e o *sítio do Alves*; sobre a margem esquerda está o *serrote Branco* e a *povoação do Alegre*, e atrás desta a *serra das Caraibas*. Adiante do Alegre a povoação da *Malthada dos Cachorros* e o *sítio da Cachoeira dos Bois*, e atrás deste a mui elevada *serrado do Orocó*.

277ª LEGUA

Segue o melhor canal entre muitos cachopos, encostados à margem esquerda da *ilha da Carnaúba* em diante, e deixando uma ilha à direita, atravessa o braço do Rio encostando-se à margem direita da *ilha do Calendé*, fronteiro ao pontal da *ilha da Villa de Santa Maria*; atrás desta, ao lado meridional ficão as *ilhas da Lagartixa, Cuite*, e, junto a esta, a grande *cachoeira do Peruassú*, cuja catadupa tem 7 a 8 palmos de altura; do pontal da *ilha do Calendé* abaixo, deixa o canal as pequenas *ilhas da Tapéra, da Porta, e do Garciano*, à esquerda, e encosta-se à *ilha de S. Felix*; à direita ficão as *ilhas das Almas, da Manga, do Cosme, do Padre, do Dionisio*, o pontal da *ilha da Lagartixa*, e a *do Peruassú, da Pedra, do Criquiry*, a *ilha Comprida, Redonda, do Joá, das Cabras, do José Alves*, a *ilha da Piedade, do Geraldo, da Quixabá, do Ferrão*, e mais algumas sem nome, porém todas ellas marcadas exactamente sobre a planta respectiva. Os braços entre estas ilhas não são navegaveis, pelo motivo das tremendas cachoeiras e inumeros cachopos, que existem no alveo de todos elles; segue o canal melhor entre muitas pedras pela *cachoeira de S. Felix* com a velocidade 10,25 palmos em um segundo ou 4,383 milhas por hora. Passando o pontal da *ilha das Almas* e do *Joá*, encosta-se elle à *ilha de S. Miguel* sobre a qual está situada a *Capella de S. Miguel* edificada sobre um monticulo de rocha, e fronteiro a esta capella, sobre a ilha de S. Felix, que fica à esquerda do canal, tem outra capella de S. Felix. Atrás da dita ilha está a *ilha da Tapéra*; sobre a margem direita do Rio está o *sítio da Lagartixa*, e pouco abaixo deste o *riacho de Sambacté* e o *riacho da Ponta d'Agua*, junto ao *sítio da Barra de Manoel de*

Dias, mais abaixo o *sítio da ilha Redonda*, e atrás, para o sul, está o *serrote da Ponta d'Agua*; mais abaixo o *sítio da Cachoeira da ilha Redonda*, e o *sítio da Cruz*. Sobre a margem esquerda está o *sítio da Tapéra e do Orocó*. O braço junto à esta margem acha-se muito empedrado, de maneira que mesmo pequenas canoas passão com bastante dificuldade.

278ª LEGUA

Da *ilha de S. Miguel* atravessa-se o braço mais largo do Rio, e entra-se para aquelle, que tem as ilhas de *S. Felix* e a *da Tapéra* à esquerda ou ao occidente, e a *ilha do Aracapé*, à direita ou ao lado oriental; fronteiro ao pontal da *ilha da Tapéra*, toma-se à direita encostado à margem septentrional da *ilha do Aracapé*, atravessando este braço abaixo da *Barra do riacho da Brigida*, para desviar as embarcações do encontro de pedras, segue-se encostado à margem esquerda do Rio até ao fim da legua. O Rio, largo atrás da *ilha do Aracapé*, apresenta muitos rochedos e pedras de grande dimensão, bem como cachoeiras mui fortes como as *da Quixabá, da Cruz*, etc., e finalmente ao lado meridional do pontal da *ilha do Aracapé* dous grandes cordões de penedos de granito (granito graphico) de enormes dimensões, e altura de 20 a 35 palmos, que atravessão o Rio de um para outro lado, e por entremeio destes penedos precipitão-se em furiosas cachoeiras as suas aguas. Atrás da dita ilha, no braço largo do Rio, existe um grande numero de ilhas; destas são as principaes, a *da Quixabá, da Malva, do João da Missão, as das Abelhas, do Serrote, do Moleque, das Flores*, além de mais algumas sem nome. Sobre a margem esquerda, está o *sítio do Orocó*, a *fazenda do Aracapé* e a *do Victorino*.

279ª LEGUA

Afasta-se o melhor canal da margem esquerda, e segue para a *ilha do Aracapé* sempre entre muitos cachopos de pedra de granito, dirige-se entre a dita ilha e a *dos Bois*, pelas cachoeiras violentas da *Imburana*, e *Desataca Calção* abaixo, que é fronteiro ao pontal da *ilha do Aracapé*; apresenta grandes penedos de granito, e ao seu lado algumas ilhotas, das quaes, a *do Muquem e das Almas* são as mais notaveis; tambem a margem esquerda apresenta grande penedia de granito. Encostado a estas, deixando à direita algumas pequenas ilhotas, passa-se pelo *Remanso do Benedicto*, e à esquerda da ilha da *Angazeira*, e torcendo à direita passa-se entre a *ilha do Motim* e a *ilha do Benedicto*, continuamente navegando entre inumeros cachopos e penedias. Sobre a margem esquerda estão os *sítios do Sacco do Victorino, da Imburana, do Sacco do Benedicto*; sobre a margem direita está o *sítio da Unha do Gato*.

280ª LEGUA

Desce-se pelo meio do Rio e cachoeira, fronteira à *Unha do Gato*, ficando grande numero de cachopos de pedra de granito a ambos os lados do canal, e na sua esquerda a *ilha do Jatobá*; vira-se para a esquerda, e deixa-se o *Serrote de S. Fernando*, à direita e o principal braço, que neste ponto se separa, e mais a *ilha da Angazeira* a *ilha do Joá* e atrás desta a *ilha das Vaccas*, a *ilha da Barra*, a barra do *riacho do Oiti*, e o elevado *serrote da ponta da ilha da Assumpção*. No braço que desce ao lado meridional da *ilha da Vacca e Angazeira*, apresenta-se uma cachoeira furiosa, denominada *do Fernando*, entre a ilha da *Angazeira* e a *Pedra do Morcego*, que fica à margem direita do Rio, e deixa um grande numero de ilhas, pedras e cachoeiras entre a dita margem e a extensa *ilha da Vacca*. O *serrote da ponta da ilha da Assumpção*, compõe-se de gneiss, e achei amostras de ferro magnetico e especular. Acima deste serrote está, sobre a margem esquerda, o *sito do Sacco*, e abaixo o *povoado da ponta da ilha*.

281ª LEGUA

Entre as ilhotas denominadas *do Canal*, e pela *cachoeira da Maria* abaixo, deixa-se a *ilha do Cachauhy* à esquerda, e a *ilha do Calabouço* à direita, e rodeia-se antes de chegar ao pontal da dita ilha, os penedos para o lado esquerdo afim de não ser levado Rio abaixo pela impetuosidade da espumante *cachoeira do Cachauhy*; e, deixando algumas ilhotas sem nome à direita, encosta-se à margem esquerda, para poder chegar ao *porto do Arraial de N. S. da Assumpção*. Deste porto segue-se novamente para o meio do Rio, devendo o piloto ser muito pratico do lugar, e do curso que deve tomar para não esbarrar contra os rochedos que se achão dispersos sobre toda a superficie do leito do Rio nesta paragem. Não obstante toda a cautella da parte do piloto, que dirigio o meu

ajouço, pegou estes muitas vezes sobre as pedras debaixo da superfície das aguas do Rio, nas cachoeiras pouco abaixo do Arraial da Assumpção, pois excepto alguns caldeirões fundos de 115 palmos, está o Rio em geral despraiado sobre uma largura de mais de 7,000 palmos, e portanto algum tanto razo para poder sufficientemente cobrir as pedras da linha do canal.

Sobre a margem direita está o *sítio do Salgado*, sobre o barranco da margem meridional da ilha da Assumpção, povoada por Indios domesticados de muitos annos para cá, pelos missionarios. Ella tem uma igreja de invocação a N. S. da Assumpção e 27 casas com 60 a 70 habitantes, que vivem em pobreza, da caça e pesca, e do acanhado plantio da mandioca, e criação de algum gado. O barranco do Rio tem presentemente chegado muito proximo a esta igreja, 72 palmos distante das suas aguas, e está ameaçado de ser destruido por futuras enchentes, pois a que houve em 1838 causou consideravel desbarrancamento na ribanceira fronteira a igreja, a qual foi 18 palmos submergida na inundação da maior enchente conhecida. O barranco do Rio tem sómente 25 palmos de altura, compõe-se de barro vermelho com areia e cascalho. Felizmente tem a grande ilha da Assumpção no seu interior catingas altas, nas quaes os seus habitantes e animaes se põe a abrigo na occasião das grandes enchentes. O Rio tem 1,219 palmos 3 pollegadas sobre o nivel do mar; a enchente maior subio 43 palmos sobre a superfície de suas aguas ordinarias.

282ª LEGUA

Segue o melhor canal entre e sobre muitas pedras de gneiss, pelas cachoeiras abaixo; dirige-se o curso da embarcação em ramo septentrional chegando-se à *cachoeira da Pedra do Moleque* para evitar tres grandes cachopos, que tem o mesmo nome; e, proximo ás *ilhas do Camaleão* muda-se o rumo para o Oriente a entrar pela *cachoeira do Camaleão*; e deixando a *ilhota do Salgado*, à direita, começa-se a descer pela *cachoeira do Urubú* e pela *cachoeira da Fouce* entre a ilha deste nome e do *Caiütü*, ficando a *ilha do Curral* e a do *Jatobá*, à esquerda. Sobre a margem da ilha da Assumpção ficão algumas casas fronteiras à *cachoeira do Camaleão*, e fronteiro à ilha do *Caiütü* o *sítio* do mesmo nome. Sobre a margem direita está o *povoado da Fouce*, e atrás deste, uma casa de oração na bocaina dos morros em direcção à *Villa do Pambú*; mais meia legua ao sul nota-se as catingas altas denominadas *Serra da Lagôa Vermelha*.

283ª LEGUA

No começo da legua tem-se chegado à *cachoeira do Pambú*, e segue-se por ella abaixo ficando a ilha da *Lama*, à esquerda, à qual se estende à beira da *ilha da Assumpção*, ficando a *cachoeira e Pedra do Bóde* fronteiro à *Villa do Pambú*, à direita, e entra-se com a velocidade de 10,25 em um segundo, ou 4,383 milhas por hora na espumante *cachoeira do Pambusinho*. À esquerda desta ficão a grande e pequena *ilha do Pambusinho*, e no fim da legua fronteiro ao *morro da Lagôa Vermelha* começa a *cachoeira da Favella*. Além de algumas ilhotas, ficão tambem as *ilhas da Favella* e do *Sabonete*, à esquerda, e proximo à margem da ilha da Assumpção. Pela margem direita entra o *riacho do Pambú*, o qual achei totalmente secco; pouco abaixo da sua barra está a *Villa do Pambú*, que tem uma igreja de invocação a Santo Antonio, e cerca de 30 casas; que quasi todas ellas estão em pessimo estado, e a Villa parece despovoada de seus habitantes, dos quaes conta-se mais ou menos 440, que vivem apparentemente em pobreza e miseria. A *Villa do Pambú* foi, em 1853, supprimida, e a sede della transferida para o *Arraial do Capim Grosso*, actual *Villa do Bom Jesus da Boa Morte*. Toda a freguezia de Santo Antonio do Pambú terá 3,000 até 3,400 habitantes.

Mais abaixo da dita Villa, sobre o barranco da margem direita, está o *sítio do Pão Preto*, o da *Lagôa Vermelha*, e o do *Morro da Lagôa Vermelha*; sobre o barranco da margem direita da *ilha da Assumpção*, nota-se em toda a extensão da legua alguns *sítios*, cujos nomes são todos derivados da dita ilha.

284ª LEGUA

No começo desta legua segue-se pela fortissima *cachoeira da Favella* abaixo, ficando a *ilha da Favella* e a da *Onça*, à esquerda, e a *Cos Bois*, à direita, entrando-se depois, passada esta, em um remanso, o qual se segue até o *pontal da ilha da Assumpção*, e embocadura do braço, que se separa do Rio junto ao *serrote* da ponta da dita ilha; segue depois o canal encostado à margem esquerda do Rio, entre esta e as duas *ilhas do Breje* sempre de encontro a muitos cachopos de gneiss, pelo meio do Rio. Sobre a margem direita está o *serrote do Banco de Arêa*; tal banco, denominado *Corôa do Bom*

Jesus, estende-se encostado a esta margem pelo Rio abaixo em todo o comprimento da legua; pouco abaixo do *Serrote* nota-se os *povoados do Banco de Arêa* e *Ybosinho*; sobre a margem esquerda está a *fazenda da Boa Vista*, fronteiro ao pontal da ilha da Assumpção; mais abaixo a *povoação de S. Miguel*, e junto a esta entra para o Rio o riacho do mesmo nome. O braço que delle parte ao pé do *Serrote* da Ponta da ilha da Assumpção, para o lado esquerdo, tem no comprimento total do seu curso pouco mais de quatro leguas, elle não dá navegação na sua parte superior, e só da *cachoeira do Portão* até ao pontal da ilha navegação canôas, não obstante que, mesmo nesta parte do braço, ainda se encontrão pequenas cachoeiras.

Na primeira legua, contada do *Serrote* pelo curso do mencionado braço abaixo, encontra-se sobre a sua margem esquerda o *povoado da Ponta da Ilha* e o da *Vargem do Esteves*, e entre muitas cachoeiras mais notaveis contão-se a do *Velho Custodio* e a do *Bom Successo*; na segunda legua a *Cachoeira do Tucutü*, junta à fazenda de igual nome; a correnteza do *riacho Fundo*, e o *sítio* de igual nome; e no fim delle a *cachoeira do Cauam* e o *sítio* deste nome; na terceira legua o *sítio do Lamarão*, a fazenda do *Pinguêlo*, o riacho do mesmo nome, e a fazenda e *riacho da Cachoeira*, e a cachoeira junto à mesma, bem como a *Cachoeira da Porta*; na quarta legua uma cachoeira pouco abaixo do *Portão*. As casas dos moradores estão no *Outeiro Baixo do Meirelles*; igualmente sobre a sua margem esquerda está a villa do *Cabrobó*, pertencente à comarca da Boa-Vista, provincia de Pernambuco. Esta villa tem duas igrejas, ambas de invocação de Nossa Senhora da Conceição; uma destas está edificada no largo dentro da Villa; a segunda se acha solitaria sobre o campo em rumo N. N. E., 200 passos distante da villa, com 102 casas com 500 a 600 habitantes; porém todo o termo da Villa terá perto de 3,200, que vivem do commercio em direcção para o norte, com o *Cairiry*, *Ouricury*, *Icô*, *Barra do Jardim*, etc.; plantão algodão e os cereaes que se costumão plantar nas terras adjacentes ao Rio de S. Francisco, bem como da criação de gado, que exportão para a Bahia e Pernambuco. Por causa das grandes cachoeiras que este rio apresenta, da Villa do *Cabrobó* tanto para cima bem como para baixo, não tem por ahí havido muito desenvolvimento no commercio fluvial. Abaixo da dita Villa entra o *riacho do Escurinho*, que só no tempo das chuvas tem agua; pouco mais abaixo está o *povoado do Cajueiro*, e entra o *riacho dos Defuntos*, que tambem tem sómente agua na estação pluvial. Acima de sua barra nota-se uma cachoeira, e pouco abaixo outra proxima à *Fazenda Velha*, a qual fica sobre a margem esquerda, e mais outra cachoeira proxima ao *sítio da Olaria*; pouco abaixo da dita Fazenda Velha, e fronteiro ao pontal da ilha d'Assumpção fica finalmente a *Fazenda da Boa Vista*; esta ilha é a maior que apresenta o Rio de S. Francisco em seu curso, e conforme a informação, existe sobre ella ainda gado bravo.

285ª LEGUA

Segue-se pelo meio do Rio abaixo, ficando à esquerda, e até junto ao barranco da margem, pedras no leito do Rio, que se estendem até a barra do *riacho da Terra Nova* ou do *Giqui*. Encostada à margem direita continúa a grande corôa d'arêa do *Bom Jesus* até ao *sítio* deste nome; deixa as *ilhas da Barra* e do *Pinto*, à esquerda, encontrando-se tanto na linha do canal bem como aos seus lados, bastantes pedras; deixa depois os bancos d'arêa e cascalho, à direita, encosta-se à margem esquerda, e afastando-se desta, fica elle no fim da legua, no meio do Rio e começo do *Estreito do Ybó*. Sobre a margem esquerda está o *sítio* do *Giqui*, acima e encostado à barra deste riacho, ou por outro nome, da *Terra Nova*, e estende-se d'aqui para baixo em todo o comprimento da legua o *povoado do Ybó*; sobre a margem direita está o *sítio* de *Bom Jesus*, o da *Barra do Cajueiro*, junto ao pequeno riacho do mesmo nome, e a serie de casas que, d'aqui para baixo sobre o barranco se estendem, as quaes são tambem denominadas do *Ybó*.

286ª LEGUA

Continúa o canal a seguir entre pedras, até fronteiro à ponta inferior d'uma vasante que fica na margem direita do Rio, o qual d'aqui em diante vai consideravelmente diminuindo em largura, de maneira que defronte da *Passagem do Ybó*, elle tem sómente 1,076 palmos. E' o maior estreitamento que tem o Rio em toda a sua extensão superior à cachoeira de Paulo Affonso; a sua profundidade augmenta-se neste ponto até 131 palmos; a velocidade das suas aguas importa em 2,15 palmos em um segundo, ou 0,195 milhas por hora, e neste tempo o Rio dá 198,639 palmos cubicos d'agua, cuja superficie está 1,188 palmos elevada sobre o nivel do mar. Da *Passagem do Ybó*, em diante alarga-se novamente o Rio; o melhor canal para a navegação segue encostado à margem esquerda, e chegando à barra do *riacho do Matheus* deixa-se um braço do Rio à direita, que rodeia a *ilha da Vargem*, bem como o braço maior do Rio,

cuas aguas correm entre innumeradas penedias de gneiss; da barra do riacho do *Matheos* atravessa-se successivamente o braço do Rio, da sua margem esquerda à direita, para encostar-se ao barranco da margem oriental da *ilha da Boa-Vista*; sobre a margem estão as ultimas casas do *Ybó*, as da passagem do *Ybó*, da barra do *Matheos* e do *Estreito*; sobre a margem direita e um pouco retiradas para dentro do barranco extendem-se em longa fileira as casas da *Passagem do Ybó*; deste lado e proximo à bocca do braço que parte a direita da *ilha da Vargem*, está o *sítio do Cajueiro*. Este braço tem pouco mais de duas leguas e tres quartos de comprimento; o seu leito está muito obstruido de pedras, cachoeiras e pequenas ilhas; sobre sua margem direita nota-se o *sítio da Cachoeira*, do *Imbuzeiro*, da *Ponta da Manga*, a *fazenda da Vargem*, o *Porto* desta *Fazenda*, e a *ilha da Vargem*. Esta ilha, uma das maiores no Rio de S. Francisco, está povoada, e tem muitas casas de moradores dispersas sobre os barrancos das margens, em toda a sua circumferencia.

287ª LEGUA

Continúa melhor o canal a correr encostado à *ilha da Boa-Vista* até ao pontal della; atrás desta ilha está o *Rio largo* (o que quer dizer o maior braço), que apresenta uma infinidade de cachopos, e pedras do gneiss-granito, que em grandes bancos atravessão diagonalmente o Rio em todas as direcções, e transformadas em cachoeiras, que se separão, encontrão-se e se precipitão do seu leito abaixo. Entre as ilhas da *Boa-Vista* e da *Vargem* ficão as *ilhas da Barra Redonda* e das *Garças*. Sahindo do Pontal da *ilha da Boa-Vista* entra-se na *cachoeira do Mocó*, e desta em um *Remanso*, e immediatamente depois nas *cachoeiras do Zaloque* (ou *Aloque*) e adiante destas na *do Cazauhy*, pela qual se desce com a variada velocidade de 10,4 e 4,8 palmos em um segundo; segue-se adiante entre a margem esquerda, e a *ilha de Cazauhy*, e passado o pontal della entra-se na *Cachoeira do Quebra-Canôa*, e encosta-se depois ao barranco da margem esquerda, entre estas e pequenas ilhas. À direita da *ilha do Cazauhy* o Rio principal é em toda a sua largura encachoeirado, e cheio de cachopos; entre esta ilha e a *Vargem* está a *ilha do Mirauhy*, e abaixo desta, fronteiro ao fim da legua, a *Cachoeira do Crauá*, a *ilha* deste nome, a da *Angazeira*, e mais quatro menores sem nome. Sobre o barranco da margem esquerda está, sobre uma collina, o *Sítio do Estreito*, o *Sítio da Cachoeira do Zaloque*, os do *Cazauhy*, e do *Manoel Aranha*.

288ª LEGUA

Atravessa o Rio, da margem esquerda para a direita, passando pelas *Cachoeiras do Crauá* e do *Brandão*, indo de encontro a pedras na linha que se costuma a navegar, bem como a ambos os lados della; a *ilha do Cajueiro* fica à direita e atrás della a *ilha da Vargem*, a cujo pontal se passa encostado, assim como à margem direita, em aguas mansas, ficando o braço do Rio, que corre entre a sua margem esquerda e a *ilha dos Brandões* a este lado, e bem assim a *cabeça* desta *ilha*. Sobre o barranco do Rio, na terra firme, está a *fazenda do Brandão*, e pouco mais abaixo a *fazenda dos Brandões do Meio*, na bocca do braço agora mencionado; este segue entre a *ilha dos Brandões* e a margem esquerda. Sobre o barranco desta ultima está situada a grande *fazenda da Quixabeira*, e fronteira a esta a *cachoeira* do mesmo nome, e pouco mais abaixo o *sítio da Malhada Grande*, fronteiro ao pontal da dita ilha entre o *riacho da Malhada Grande*, e começo da *ilha Grande*, que tem o comprimento de duas leguas e meia.

289ª LEGUA

Segue o canal navegavel sempre encostado ao barranco da margem direita do Rio; sobre elle está o *sítio da Barra*; junto à entrada do *riacho da Vargem*, o *Outeiro do Jaquenicó*; e junto abaixo deste, o *riacho* de igual nome; no fim da legua, o *riacho do Abaré*, e junto a este a *fazenda* deste nome; à esquerda fica a *ilha dos Brandões*, e entre esta e a linha do canal em diversos pontos no comprimento desta legua, existe tantas pedras como bancos de cascalho; pouco antes do fim da legua, lança o Rio um braço à esquerda, que, na ponta da *ilha dos Brandões*, vae-se juntar com aquelle que vem descer atrás desta ilha. Este braço vae-se reunir ao Rio, tres leguas e tres quartos abaixo no *porto do Ribeiro*, fronteiro à *povoação do Tarraxi de baixo*. Na primeira legua passa-se pela *Cachoeira das Flores*, e pouco abaixo do pontal da *ilha dos Brandões* sobre a margem esquerda, fica a *fazenda das Flores*; abaixo desta entrão para o braço do Rio, o pequeno *riacho dos Mortos*, e nota-se no mesmo braço a *ilha das Flores*, e fronteiro a esta, o *sítio da Vargem das Pedras*, e junto ao pontal da dita ilha, a *Cachoeira da ilha das Flores*, e entra o *riacho da Cachoeira* para

esse braço. Na segunda legua entra o *riacho da Cibita* e o da *Mata das Cabras*; abaixo deste está a *fazenda da Barra*, fronteira às grandes *Cachoeiras* no braço do Rio; pouco acima da entrada do *riacho da Barra*, e immediato abaixo desta, está o *Sítio Alegre*; abaixo deste o das *Pedrinhas*, fronteiro à *Cachoeira* deste nome, e à *ilha dos Ratos*; abaixo desta, junto à lagoa d'*Encalhatudo*, está a *Cachoeira da Maria Preta*. Na terceira legua entra o *riacho d'Encalhatudo*, e existe a *povoação do Riacho*; atrás desta o *Serrote* de igual nome, e para dentro da *Catinga* a *Serra Branca*; pouco abaixo d'aquella *povoação* está outra de *Sant'Anna*, junto ao *riacho da Maçareira*, e fronteiro a este, a *ilha do Curralinho*; mais abaixo está o *sítio* deste nome, ainda fronteiro à dita ilha, e atrás della o pontal da *Ilha Grande*; ao lado do pontal da *ilha do Curralinho* começa a *ilha do Belem*, e entre este e a margem esquerda, está a *ilha da Casa*, e immediata, abaixo do pontal desta no começo da quarta legua, e sobre a dita margem, está a *fazenda do Belem*, com uma capella; continuando fronteiro à *ilha do Belem*, que finda pouco mais abaixo, seguindo atrás desta, a *ilha da Missão*, cujo pontal tambem está proximo ao da ilha antecedente. Nesta paragem existem, em toda a superficie do braço, fortissimas cachoeiras e penedias temiveis, pelas quaes só com a maior difficuldade, e puxadas às vezes a mão ou por cordas sobre os rochedos do seu leito, podem apenas subir pequenas canôas; finalmente abaixo da *ilha da Barra*, chega-se ao *porto do Ribeiro*, já anteriormente mencionado, onde se reúnem todos os braços do Rio.

290ª LEGUA

Segue melhor o canal, sempre entre e sobre pedras escondidas debaixo d'agua, proximo à margem direita do Rio; o seu leito se acha empedrado em muitos pontos na extensão desta legua, porém as aguas correm mansamente entre ellas. A margem esquerda deste braço, fórma a margem meridional da *ilha Grande*, até ao fim da legua, em cujo ponto começa a *ilha da Missão*, e atrás segue a *ilha Grande*: o braço do Rio, que segue entre ambas as ilhas, é raso e cheio de cachoeiras; sobre a margem direita está a *fazenda do Abará*, o povoado do *Aracapá*, a *fazenda* do mesmo nome, a *fazenda Velha*, e a *povoação da Tubarana*, abaixo da *Barra do riacho da fazenda Velha*.

291ª LEGUA

Segue o canal encostado à *ilha da Tubarana*, ficando já atrás a *ilha da Missão*, e depois d'aqui, mais proximo à margem direita ou encostado à *ilha do Curralinho* e da *Angazeira*; ambos estes canaes dão difficulosa passagem pelo motivo de multiplicadas pedras que estão escondidas debaixo da superficie da agua, ou apresentão-se em grandes cachopos na linha do canal. Atrás da *ilha do Curralinho* fica a *do Cazauhy*, e atrás desta a da *Missão*, e atrás desta a *ilha Grande*; atrás da pequena *ilha da Angazeira*, fica a maior *ilha do Meio*; atrás desta segue paralelo a *ilha da Missão*; atrás desta a *ilha Grande*, e atrás desta, finalmente, outra com o nome do *Curralinho*. Sobre a margem direita continua a *povoação da Tubarana*, e pouco abaixo d'aquella, está a da *Tapêra*.

292ª LEGUA

Segue melhor o canal pelo meio do Rio abaixo, entrando fronteiro à *fazenda da Pedra* pela veloz *cachoeira*; carrega-se mais para o lado da margem direita do que para o lado da esquerda, e apenas tem-se passado esta, entra-se para a *cachoeira do Imbuzeiro* fronteiro ao pontal da *ilha do Meio*, que fica à esquerda; constituindo agora a *ilha da Missão* a margem esquerda deste braço do Rio, encosta-se depois à sua margem direita e entre as casas da *Missão*. Sobre a ilha deste nome e a *povoação do Rosario*, situada sobre a margem direita, está a impetuosa *cachoeira do Rosario*, pela qual se desce entre uma immensidade de pedras e cachopos; neste ponto divide-se o Rio entre as *ilhas do Serrotinho*, do *Patarata* e da *Barra*; entre esta ultima e a margem direita seguem as canôas; atrás da penultima mencionada ilha, está o pontal da *ilha da Missão*, e sobre a margem direita o *sítio* e *fazenda da Pedra d'Agua*, o *porto da Missão*, a *povoação do Rosario*, e o *Porto do Rosario*.

293ª LEGUA

Segue-se entre a margem direita e a *ilha da Barra*, sempre entre pedras de gneiss, e do pontal da dita ilha, entre o *porto do Ribeiro* e o *povoado Tarraxi de Baixo*; na margem opposta, carrega-se à esquerda e começa-se a descer entre numerosos cachopos

com a velocidade de 9,25 palmos em um segundo, a furiosa *cachoeira* do *Cantagallo*; passa-se encostado e ao lado esquerdo da *ilha* do *Serrote* do *Cantagallo*, ficando atrás desta a do *Caxauhy*, e no fim da legua esta-se no meio do Rio, entre uma infinidade de pedras e *cachoeiras*; sobre a margem esquerda fica o *sítio* do *Porto* do *Ribeiro* e o de *Santo Amaro*, e sobre a direita o da *barra* do *Tarraxi*; junto ao riacho deste nome está o *sítio* da *Barra*, o *povoado* do *Tarraxi de Baixo* junto ao *riacho* do *Mulato*, o do *Caxauhy de cima* e o do *Caxauhy de baixo*.

294ª LEGUA

Não obstante o grande numero de rochedos no Rio, segue o canal melhor entre elles com boa profundidade, em distancia de 800 palmos do lado meridional da *ilha* da *Canabraba*, e ilhotas proximas ao pontal della pelo Rio abaixo; aproxima-se ao barranco da margem esquerda fronteiro ao porto do *Arnipó*; continúa a descer entre a dita margem e a *ilha* do *Xurumella*, e pela *Cachoeira do Sacco*, e está no fim da legua no meio do Rio. O braço atrás da *ilha* da *Canabraba* é muito empedrado, e dá apenas passagem para pequenas canoas; á sua margem esquerda está a *fazenda* da *Canabraba*, e abaixo della o *porto* do *Arnipó*; sobre o barranco da margem direita entrão dous riachos ambos denominados do *Arnipó*, proximo ao *sítio* do mesmo nome, e abaixo delle está o *sítio* do *Xurumella* e o da *Cachoeira do Sacco*, e mais adiante, no fim da legua, o *sítio* do *Sacco*.

295ª LEGUA

Segue o canal com a profundidade até 118 palmos á direita da *ilha* da *Boa-Vista*, e ficão atrás desta as *ilhas* da *Formiga*, a *ilha Grande*, a do *Cangussú*, e outras cinco sem nome conhecido; da *ilha* da *Boa Vista* segue o canal pelo meio do Rio entre o *Serrote* da *pedra*, á esquerda, e duas pequenas ilhotas á direita, bem como proximo ás *ilhas* do *Araticum*, que tambem ficão á direita, passando-se perto de um famoso *Redomoinho* e *Cachoeira* denominada *Cachoeira da Panella do Dourado*, que fica encostado ás ditas *ilhas*; adiante encosta-se o canal, sempre com muita profundidade, á margem esquerda em seguimento á *ilha* da *Pedra*, notando-se adiante algumas ilhotas e bancos de areia, que se estendem até á margem direita. Sobre esta está o *sítio* do *Araticum*, e sobre a esquerda o *povoado* da *Carapuça*, o *Serrote* alcantilado denominado de *Pedra*, que compõe-se de gneiss-granito com quartzo, e mais abaixo a *fazenda* da *Pedra*, á beira da estrada que segue da *villa* da *Boa Vista* para a *Vargem Redonda*.

296ª LEGUA

Segue o canal com a profundidade até 115 palmos, ao longo da *ilha* da *Pedra*, deixa algumas pequenas *ilhas* á direita, e a *ilha* da *Canabrinha* e a do *Tanque*, á esquerda, continuando o seu curso sempre entre muitas pedras; á direita, junto á margem deste lado, fica um banco de cascalho e areia, ao qual se encosta o canal passando pela *Cachoeira* do *Boi Velho*. Sobre a margem direita nota-se o *sítio* da *Passagem*, sobre a esquerda o *sítio* de igual nome, o *povoado* de *Jatinan de Cima*, a *fazenda* da *Canabrinha*; atrás desta, para o Norte, fica a *serra* do *Jatinan*.

297ª LEGUA

Continúa a seguir o canal entre pedras, e á esquerda d'um banco de areia e cascalho, e entra para a *Cachoeira* do *Cortume*; d'aqui segue o melhor canal pelo meio do Rio abaixo, ficando a *ilha* do *Cuité*, a da *Viuva* e outras *ilhas* entre meio destas: taes são a da *Mamona*, do *Capim*, das *Cabras* e das *Cabaças*, bem como a do *Urubú*, á esquerda, e á direita as *ilhas* da *Pedra*, da *Porta* e a *ilha* do *Serrote* do *Urubú*, que se compõe de granito. O segundo canal menos fundo, apresentando tambem muitas pedras, dirige-se da *Cachoeira* do *Cortume*, a encostar-se na margem direita ao *porto* da *Missão* de *S. João Baptista de Rodellas*; deste segue entre a *ilhota* proxima á *Missão* e *ilha* da *Porta* pela *Cachoeira* de *Rodellas* abaixo, deixando a *ilha* ou alcantilado *Serrote* de *Urubú*, á esquerda.

Sobre o barranco da margem esquerda está a *povoação* de *Jatinan de Baixo*, os *sítios* do *Cuité*, o *Sacco* do *Cuité* e o do *Lagarto morto*; sobre o barranco da margem direita está o *sítio* do *Boi Velho*, e pouco abaixo deste entra o *riacho* dos *Fonsecas*, e junto á sua barra está o *sítio* da *Cachoeira* do *Cortume*. O *Arraial* da *Missão* de *S. João Baptista de Rodellas*, tem uma capella d'invocação a *S. João Baptista*. Este templo tinha

caído em ruínas, porém, actualmente é debaixo da direcção de *Frei Paulino de Lusione*, capucinho, e com a contribuição de esmolas dadas pelo povo da *vezinhança*, trata-se de reconstrui-lo. A *povoação* tem 33 casas de mui inferior construção, e cobertas de palha de coqueiro *Carnaúba*, com cerca de 140 habitantes que são *Indios* pela maior parte mestiçados com europeos, e que vivem miseravelmente do plantio de mandioca, arroz, abobaras, feijão, algodão, d'alguma pesca e tratão em ponto insignificante da criação de gado, e ajustão-se para o serviço das embarcações. A altura fronteira á *Rodellas* é de 1,061 palmos e 5 pollegadas sobre o nivel do mar.

298ª LEGUA

Do começo desta legua, descendo carrega-se para a esquerda a fim de passar entre as *ilhas* das *Cabaças* e *Tucum*, onde se ajunta o canal que vem pelo meio do Rio abaixo, tendo deixado o *Serrote* de *Urubú* á direita. Entre a *ilha* acima e a do *Urubú*, existe um *Redomoinho*, que é o terror dos navegantes. Antes de passar entre as duas *ilhas* acima mencionadas, atravessa a furiosa *Cachoeira* do *Fura-Olho*, e deixa-se o Rio largo á direita, o qual apresenta um quadro cheio de pedras, cachopos e *cachoeiras*. Segue-se adiante entre a *ilha* da *Viuva* e da *Tucuruba*, encostado á ultima, a cujo lado meridional fica a *ilha* do *Jatobá* e mais algumas sem nome, sempre continuando a descer por *cachoeiras*; deixa-se o braço que se separa encachoeirado entre a *ilha* da *Tucuruba* e a de *S. Miguel*, á direita, toma-se a direcção entre a margem esquerda e a *ilha Redonda*, e pela *Cachoeira* da *Tucuruba* abaixo, deixando a *ilha* de *Santo Antonio* á direita; atrás desta está a *ilha* de *S. Miguel*, e pequenas *ilhas* entre meio dellas. Todos os braços entre as mencionadas *ilhas* não são navegaveis, em consequencia de muitas pedras e *cachoeiras* que nelles existem; com bastante difficuldade passa-se por algumas em pequenas canoas. Sobre o barranco da margem esquerda está a *fazenda* do *Porto Velho*; e proximo a este, no braço do Rio encostado a esta margem, as *cachoeiras* dos *Cavallós* e do *Porto Velho*; pouco abaixo da dita *fazenda* está a *povoação* do *Porto-Velho*, mais adiante a da *Tucuruba*.

299ª LEGUA

Continúa o Rio a seguir com muita velocidade a de 10,25 palmos em um segundo, pela *cachoeira* impetuossissima do *Espinho*, que, além disso desce em um canal apertado, e vai embarrar pela violencia das aguas, de topo contra grandes cachopos. É necessario toda a attenção da parte do piloto que dirige a barca, e a mais prompta e poderosa coadjuvação dos barqueiros para se poder rapidamente passar pelas voltas agudas que o curso do canal tem entre aquelles cachopos, a fim de evitar o perigo que resultará das pancadas contra elles. Adiante da *Cachoeira* do *Espinho* passa-se por outra menos furiosa que é a da *Cruzeira*, e deixando-se a *ilha* de *Baixo* e a do *Sorobabé* (ou *Zorobabé*) á direita, e atrás desta, a *ilha* da *Cruzeira* e do *Espinho*, chega-se á ultima *cachoeira* da cordilheira dellas, desde a *villa* da *Boa Vista*, na extensão de 30 leguas, que é a do *Vão*, a qual é formada por um banco de granito, que atravessa o Rio diagonalmente de N. E. a S. O. A sua catadupa maior tem lugar no ponto onde as aguas do braço do Rio despenhão-se d'aquelle banco de rocha para baixo com 3 palmos de altura; para passar por ella, sendo a embarcação ajojo ou canoa grande, é indispensavel segurar-se por cordas, e quasi encostado á margem direita onde existe a maior abertura no dito travessão de rocha, e por conseguinte o maior volume d'agua que passa por ahi com a velocidade 10,12, e vai com 5,75 palmos em um segundo adiante, diminuindo finalmente até 3,14 palmos em um segundo. Sobre a margem esquerda está o *sítio* do *Espinho*, junto ao riacho deste nome á beira da estrada, que segue da *Villa* da *Boa Vista* para a *Vargem Redonda*, atalhando esta na sua direcção em linha recta as grandes voltas que existem no Rio desta paragem abaixo, até á *Cachoeira* da *Itaparica*; abaixo do *Espinho* está o *sítio* da *Cruzeira*, e entra para o braço do Rio o pequeno riacho do mesmo nome.

300ª LEGUA

O canal segue abaixo do começo desta legua, no pontal da *ilha* do *Sorobabé*, e durante 9 leguas em diante até a *cachoeira* da *Iacutiára*, corre placidamente e limpo de pedras. Do pontal da *ilha* do *Sorobabé*, segue o canal navegavel pelo meio do Rio abaixo, e sobre o barranco da margem esquerda está parte da *povoação* do *Sorobabé* e mais abaixo entra o Rio *Pajauá*, pelo qual sobem pequenas canoas a insignificante distancia da sua barra acima: junto a esta está o *povoado* do *Pajauá*, e fronteiro ao fim legua, o do *Sacco*. Sobre a margem direita está a outra parte da *povoação* do *Sorobabé*,

e os da *Vargem Grande e Espinho*. Do rio *Pajá* abaixo, no leito do Rio, e nos rochedos e serras sobre as suas margens, começa a apresentar-se a formação de grés ou pedra de arêa, que julgo ser formação especial do *Valle* do Rio de S. Francisco, a qual estende-se até a *Cachoeira d'Itaparica*.

301ª LEGUA

Segue o canal em direcção para o Sacco do Daniel, e encosta-se nesta paragem á margem esquerda, descendo entre elle e um grande banco de cascalho, com a correnteza de 5,14, 6,25, e 3,75 palmos em um segundo. O braço do Rio á direita daquelle banco de cascalho está raso; quasi no fim da legua nota-se um grande rochedo de pedra d'arêa, junto ao barranco da margem esquerda, ao qual se dá o nome de *Penedinho*; sobre a dita margem está a *fazenda do Sacco do Daniel*, e os morros que a constituem apresentam nos barrancos do Rio rochas de pedra d'arêa; sobre a margem direita estão os *Sítios do Manquary, da Barra do Penedinho e do Penedinho*, e atrás destes elevão-se successivamente os altos da Catinga, os quaes se encontrão quasi em angulo recto com a mui elevada *Serra do Penedinho* atrás do sitio deste nome.

302ª LEGUA

Segue o canal pelo meio do Rio fóra, deixando á esquerda e direita bancos de cascalho; encosta-se depois com a profundidade até de 114 palmos ao barranco da margem direita, que está constituída pelo denominado *Pico*, que terá 150 palmos d'altura, e compõe-se, como toda a serra, de grés ou pedra d'arêa, que jaz em camadas quasi horizontaes, e que dá excellente pedra de amollar. Em consequencia do desmoronamento do barranco junto ao *Pico* existem ao pé deste muitos e grandes cachopos no Rio. Continúa o melhor canal a seguir pelo meio do Rio abaixo, e antes de chegar á *ilha da Tapéra*, divide-se elle em dous: um destes, que toma a sua direcção entre a dita ilha e a margem esquerda, é o mais profundo, e aquelle que corre entre a dita ilha e a margem direita é o mais raso; por este lado entra o *riacho do Pé da Serra do Pico* e o da *Tapéra de Cima*; ambos tem agua sómente durante a estação chuvosa. Sobre a margem direita está o *Sítio do Pico* e a povoação da *Tapéra de Cima*, sobre a esquerda o *sítio do Retiro*.

303ª LEGUA

Segue o canal placidamente pelo meio do Rio abaixo; deixa a *ilha da Tapéra* á direita, e sobre o barranco da margem deste lado a povoação da *Tapéra*, que se estende quasi em todo o comprimento da legua, e que no fim apresenta uma vistosa igreja proxima ao barranco do Rio, a 40 palmos sobre o nivel das suas aguas; a este barranco encosta-se agora o canal. Sobre a margem esquerda está o *Sítio do Roque*.

304ª LEGUA

Segue o canal encostado á margem direita do Rio, deixando uma corôa de cascalho a seu lado esquerdo; sobre o barranco deste lado está o *sítio do Barreiro*, e as primeiras casas da povoação do *Sabiucá*; e sobre a da direita estendem-se as casas da povoação do *Fundo*. No fim da legua apresenta o barranco a altura de 60 a 80 palmos, composto de cascalho de quartzo.

305ª LEGUA

Continúa o canal a correr encostado á margem direita; o seu barranco compõe-se de cascalho em parte mais ou menos alto: sobre elle estão algumas casas que são as ultimas da povoação do *Sabiucá*. Á esquerda do canal notão-se alguns bancos de cascalho no meio do Rio e outros encostados á margem esquerda; sobre esta continúa a povoação do *Sabiucá* deste lado, e entre meio della entra o *riacho do Ycô*; abaixo do *Sabiucá* começa a povoação do *Ambrozio*, e junto a esta entra para o Rio o riacho de igual nome, em cujas margens se minera algum sal. Atrás do *Ambrozio* eleva-se a margem á altura das Catingas; proxima a esta povoação e pouco mais adiante para o norte destas Catingas, está a *Serra do Ambrozio*.

306ª LEGUA

Continúa o canal encostado á margem direita, e fronteiro á *ilha do Crauatá* com maior *corredeira* em consequencia do estreitamento que este causa na largura do seu leito. Sobre a margem direita, em toda a extensão da legua, nota-se poucas moradas de habitantes; o barranco della são montes de cascalho de quartzo de 60 palmos d'altura, e sobre a esquerda as ultimas casas do povoado do *Ambrozio*, e depois estendem-se sobre o mesmo barranco as casas da povoação do *Crauatá*, e no fim da legua a das *Barraças*; atrás desta corre o *riacho dos Defuntos*, e quasi uma legua ao sul para dentro das Catingas se nota a *serra do Sacco*.

307ª LEGUA

Continua-se a seguir para encurtar a maior curva que faz o verdadeiro canal, encostado á margem direita, pois o canal mais fundo segue encostado á margem esquerda; sobre o barranco deste lado está a povoação da *lagôa das Pombas*; abaixo desta entra para o Rio o *riacho dos Defuntos*, e abaixo da sua barra está a povoação da *Boa Vista*, o *sítio da Cruz*, e abaixo deste o da *Barra do riacho dos Mandantes*; junto e abaixo deste a povoação dos *Mandantes*, e adiante desta, o *sítio do Fonseca*, immediato atrás do qual se eleva a *serra do Papagaio*, que tem o seu rumo do Rio para o Oriente, e se compõe de grés; nas immediações della, em direcção ao *sítio da Igrejinha*, achei interessantes e preciosas amostras de *Onyx*, proprios para camafeos, agathas, quartzo, quartzito, ferro micaceo e Manganéz, em bolos ou ovoides do tamanho d'uma laranja dentro da pedra d'arêa, a qual é frequentemente traspassada por veias do mesmo mineral; sobre a margem direita está o *sítio da Boa Vista*.

308ª LEGUA

O canal segue proximo á margem esquerda do Rio abaixo; o barranco deste lado apresenta muitos rochedos de pedra d'arêa, os quaes, proximo ao *sítio da Igrejinha*, projectão para dentro do Rio. Sobre a dita margem está agora o mencionado sitio; entra abaixo deste o *riacho dos Campinhos*, que só tem agua no tempo das chuvas, abaixo da sua barra o *sítio dos Campinhos de Cima*, mais abaixo o *serrote dos Campinhos* e proximo a este o *sítio dos Campinhos de Baixo*. Sobre a margem direita está o *sítio do Retiro*, e abaixo deste, ao longo do Rio e sobre o seu barranco, estendem-se as casas da povoação do *Jatobá*.

309ª LEGUA

O melhor canal segue pelo meio do Rio abaixo; porém para evitar a volta encosito-se as canôas á margem esquerda, sobre esta estão os *sítios da Lagôa do Jeó* e do *Icô*, e sobre a direita o da *Cabeça de Boi*.

310ª LEGUA

Desce o melhor canal pelo meio do Rio abaixo sem impedimento algum; deixa um banco de cascalho junto á margem esquerda, e chegando fronteiro ao *sítio da Itacutiara*, carrega-se mais proximo ao barranco da margem direita, e toma-se a melhor direcção para passar entre grandes pedras d'arêa que lá se apresentão no começo da *cachoeira da Itacutiara*, e desce-se entre muitos cachopos, e com a velocidade de 71 palmos em um segundo, pela dita cachoeira abaixo, deixando quasi no fim della um formidavel *Redemoinho* á direita. Sobre a margem direita está o *sítio da Itacutiara*, e abaixo desta uma serie de morros de pedra d'arêa; na ponta deste o *sítio ao pé da Serra*; no pontal do banco de cascalho junto á margem esquerda e a *pedra da Itacutiara*, na cabeça da cachoeira de igual nome, entra um pequeno riacho, secco fóra da estação chuvosa, e no fim da legua está a *fazenda ao pé da Serra*, fronteira a outra de igual nome sobre a margem direita, e atrás desta a *serra da Itacutiara*, que tambem se compõe de grés ou pedra d'arêa.

311ª LEGUA

Segue o canal proximo á margem esquerda pelo Rio abaixo, e como um banco

grande de cascalho que se acha á sua margem direita aperta as suas aguas, por isso ellas correm ao longo do banco com a velocidade de 6,25 palmos em um segundo, ou 2,673 milhas por hora. Sobre a margem esquerda está a *fazenda da Quixabeira*, a do *Sobrado* e *Imburava*; sobre a margem direita a *fazenda da Malhada de Sá*, do *Riachão*, junto ha um riacho secco, e o *sitio do Riacho*.

312ª LEGUA

Continua a seguir-se proximo ao barranco da margem esquerda, para evitar maior volta que faz o canal mais fundo, que segue mais proximo á linha central do Rio: em parte o barranco deste lado é formado de rochedos provenientes de desbarrancamentos que soffrêrão os morros de um serrote de pedra d'arêa, cuja cordilheira chega junto ao Rio, e os quaes apresentam muitas cavernas ou *Locas*; abaixo destas está a povoação da *Caissará*, e entre meio della corre o riacho do Catumby para o Rio, quando tem agua na estação chuvosa; sobre a margem direita, fronteira ás *Locas*, está situada a povoação do *Carurú Velho*, e abaixo desta a da *Imburana*.

313ª LEGUA

Pelo motivo declarado na descripção do curso do canal na legua antecedente, costumão seguir as canoas encostadas á margem esquerda; no começo da legua fica um banco de cascalho á esquerda, e sobre a margem deste lado está situada a povoação do *Carurú*, com casa de oração; pela margem direita entra um riacho, que sómente tem agua na estação chuvosa, e pouco abaixo da sua barra estão as ultimas casas da *Imburana*, mais abaixo a *fazenda do Nunes*, da *Angazeira* e a da *Vargem Comprida*.

314ª LEGUA

Os Ajoujos e canoas empregadas em commercio fluvial, costumão a descer junto ao barranco da margem esquerda, para sem mais voltas dirigirem-se directamente ao porto da *Vargem Redonda*, onde descarregão as mercadorias que levão para ahi, depois por tropas de cavallos e bois com cangalha, transporta-las por terra ao porto das *Piranhas*, abaixo da cordilheira de *Cachoeiras da Itaparica* e *Paulo Afonso*, que são invenciveis para a navegação. Sobre a margem direita nota-se a *fazenda da Casa-Nova*, e meia legua atrás della para o sul está a *Serra da Angazeira*, que se compõe de grés ou pedra d'arêa; sobre a margem esquerda está o povoado do *Angico*, a *fazenda do Atalho*, pertencente ao capitão Antonio Pereira de Barros, Delegado de Policia da Villa de *Tacarátú*. Deste lugar parte a estrada por terra em direcção Rio acima para a *Villa da Boa Vista*, e em direcção Rio abaixo sobre a *Villa de Tacarátú*, para o *Arraial das Piranhas*, que tem a distancia de 21 leguas. O povoado da *Vargem Redonda*, ou *S. Pedro Dias da Vargem Redonda*, tem uma capella no alto da Catinga, de invocação a S. Pedro, e 8 a 10 pequenas casas situadas sobre o barranco septentrional do Rio, ao longo da linha curva que faz a sua margem nesta paragem, acompanhando o curso do Rio em direcção para a proxima *Cachoeira* pouco abaixo desta povoação. Da *Vargem Redonda* pôde-se ainda passar em canoas tres leguas abaixo até á *Cachoeira da Itaparica*, mas d'aqui em diante acaba toda a navegação até o porto do *Camudé*, ou realmente mais convenientemente até ao porto das *Piranhas*. Devo porém notar, que em toda a cordilheira das *Cachoeiras* existentes entre a *Vargem Redonda* e o dito porto, repetem-se algumas porções de Rio entre meio das *cachoeiras* que admittem o uso de canoas, para as passagens de uma para outra ribanceira, e para a serventia dos moradores que nestas paragens desertas e pouco habitadas plantão sobre as ilhas do Rio, ou para a pesca, sendo todavia esta ultima pouco productiva ou quasi nenhuma. Pouco abaixo da *Vargem Redonda*, no fim da 314ª legua, está a *cachoeira* do mesmo nome, entre penedia de pedra d'arêa. A *cachoeira* apresenta algumas panellas, ou *redomoinhos* junto aos rochedos negros da margem direita, que poem em grande perigo as canoas que se approximão dellas; por isso, é custoso de achar-se canoeiros que se atrevão de passar da *cachoeira* para baixo. Sobre a margem ao lado esquerdo está a *Serra da Cachoeira*, que é a continuação da *Serra da Angazeira*, que atravessa neste lugar o Rio.

315ª LEGUA

Segue-se pela margem esquerda do Rio abaixo, e fica neste lado os *sitios da Barrinha*, da *Vargem Alegre*, da *Fazenda Velha* e do *Mareo*; os riachos que entrão neste lado, não dão agua no tempo secco. Sobre a margem direita está o *sitio da Barrinha*, fron-

teiro áquelle da margem opposta. No fim da legua apresenta-se um grande banco de cascalho no Rio.

316ª LEGUA

Segue-se encostado á margem esquerda, cujo barranco é, na maior extensão desta legua, rocha de pedra d'arêa; sobre ella está os *sitios da Boa Vista* e do *Jatobá*; sobre a margem direita a povoação da *Itaparica*.

317ª LEGUA

Pouco abaixo da dita povoação está a *cachoeira da Itaparica*; a sua maior catadupa, que é de 32 palmos de altura perpendicular, está fronteira ao *Pico da Serra da Itaparica*, a qual se acha na margem direita, e o *Serrote do Brejinho*, existente na margem esquerda do Rio: esta despenha-se com estrondo de trovão para o abysmo que a recebe, e bate quasi em angulo recto contra os rochedos de granito, de que se compõe o barranco da margem esquerda na parte inferior do seu leito, lançando altas columnas d'agua expumante aos ares. Todas as catadupas desta *cachoeira* juntas têm 77 palmos e 5 pollegadas de altura. A *Serra da Itaparica* tem 720 palmos de altura, a qual, proxima ao Rio, está convertida no que vulgarmente se denomina um *facão de morro*, á vista da sua pouca largura em proporção da altura dos seus alcantilados rochedos; ella se compõe de grés ou pedra d'arêa, que em toda a parte da Serra representa grande penedia. O grés no cume desta serra, é de grão fino, porém as camadas inferiores são de grão grosso até ao seu assento, que tem lugar sobre granito de extrema rigidez, onde forma camadas de grosso cascalho. A *Serra da Itaparica* foi visivelmente, em tempos mui remotos, interceptada na linha do actual Rio, e destruido todo o grés desde o alto do seu cume até ao granito que forma o seu assento e a actual *Cachoeira da Itaparica*.

318ª LEGUA

No começo desta legua e pouco retirado do barranco do Rio, fronteiro á serra mencionada, fica a *fazenda do Brejinho de Fóra*, com engenho de moer canna de assucar; abaixo da *cachoeira* sobre a mesma margem, nota-se o *sitio do Imbuseiro*, e no fim da legua está o Rio apertado entre os escarpados rochedos do *Serrote do Sobrado*, que se compõe de granito.

319ª LEGUA

Continua o Rio, em uma serie de *cachoeiras*, alternando estas com remansos, em parte mais ou menos apertados á decima até vigesima parte da sua largura normal, pelos alcantilados rochedos de 300 a 400 palmos de altura, que em geral constituem em ambos os lados as suas margens. Pela margem esquerda entra o *Riachão*, que tem a sua origem nas aguas vertentes das *Serras do Brejinho*, do *Nariz Furado*, do *Bréjo*, do *Capim* e da *Farinha*, que todas ficão pelo lado oriental do Rio, em distancia de meia até tres leguas. Nos bréjos e grotas daquellas serras existem algumas boas fazendas, cujos proprietarios tratão com vantagem o plantio de mandioca, da canna, dos cereaes, do algodão, da criação do gado vaccum e cabrum. Tenho observado que, nestas paragens, a melhor cultura existe sobre as baixadas e bréjos no alto das serras, quando em contrario as planicies, catingas e taboleiros são estereis e seccos. Na estação secca o acima mencionado riachão não tem agua; abaixo da sua barra está a pequena *fazenda da Praia Grande*, e abaixo desta entra para o Rio o riacho do *Sacco do Lourenço*, que tambem está sem agua durante a estação secca. Pela margem direita entra o riacho da *Fazenda Velha*; abaixo da sua barra está, sobre um morro, o *sitio do Rio Fundo*, e atrás deste o *morro Vermelho*, e pouco mais de legua distante a *Serra do Bacamarte*, *Salgado* e do *Cozinheiro*. Fronteira á *Praia Grande*, e sobre uma eminencia do morro está a pequena *fazenda da Quixabeira*, junto a um pequeno riacho, o qual, como os outros mencionados, não dá agua senão na estação chuvosa.

320ª LEGUA

Segue o Rio com correnteza e *cachoeiras*, das quaes é a mais natural a do *Rocado*; as suas margens são em geral alcantilados morros. Pela margem esquerda entra o riacho

do *Salgado*; pouco abaixo da sua barra está o *sítio* do *Rio Fundo*, e abaixo deste entra para o Rio o *riacho* do *Murro* (corrupção da palavra morro). Estes riachos não têm agua senão durante a estação pluvial. Abaixo da barra do *riacho* do *Murro* estão os *sítios* da *Varginha* e do *Sacco*. Sobre a margem direita está o *sítio* do *Sacco da Passagem*, e pouco adiante entra o *riacho* do *Rio Fundo*, abaixo deste está o *sítio* do *Rocado*, o da *Passagem*, do *Jatobá* e do *Imbuseiro*, e o *arraial* do *Curral dos Bois*, que tem uma Igreja, d'invocação a Santo Antonio da Gloria, e 43 casas com 180 a 200 habitantes, que vivem do plantio de mandioca, arroz, feijão, aboboras, canna de assucar, do algodão e da criação de gado, de cabras e de poucos carneiros. O *arraial* está assentado sobre rocha de granito; fronteiro a elle está sobre o Rio a *ilha* do *Curral dos Bois*, que é um pequeno morro de granito.

Da Villa da *Boa Vista*, Rio abaixo, não observei mais a cultura de laranjeiras; vi as ultimas na *fazenda* dos *Curipos*, plantados alguns pés desta arvore proximo á dita *fazenda*, á roda de cujos pés fizeram um cercado de pedra de um palmo de altura, e todos os dias tratavão de rega-las com agua do Rio; as arvores erão de crescimento acanhado, e os fructos pequenos e sem sabor.

321ª LEGUA

O Rio continúa a correr com rapidez, e de vez em quando encachoeirado entre muita pedra de granito e gneiss-granito. A *cachoeira* mais notavel é a do *Bode*. As suas margens são menos elevadas do que nas paragens ultimamente mencionadas da *Serra da Itaparica* para cá; ao lado esquerdo fica o *sítio* da *Pedra da Raposa*; fronteiro á *Cachoeira* e *Pedra do Bode*; entra para o Rio o *riacho* do *Bananal*, que não tem agua durante a estação secca; abaixo da sua barra está o *sítio* da *Imburana*, e atrás deste a *serra* de igual nome. Sobre o barranco da margem direita estão os *sítios* do *Mandacaré* e do *Bode*.

322ª LEGUA

Continua o Rio a descer entre immensos cachopos com rapidez e cachoeiras entre a margem esquerda e a *ilha* do *Sítio*; sobre a dita margem está o *sítio* do *Martello*, e sobre a direita o *sítio* do *Queimado*; entra deste lado para o Rio o *riacho* do *Lenhoso*; o braço entre a *ilha* do *Sítio* e a margem direita está raso e muito empedrado.

323ª LEGUA

No começo da legua está a *cachoeira* do *Tigre*, e desta em diante desce o Rio entre uma immensidade de cachopos, sempre com muita rapidez. Sobre a margem esquerda está o *sítio* do *Tigre* e a *Fazenda Grande*; pela direita entra o *riacho* do *Freitas* com muito pouca agua; e abaixo da sua barra, estão os *sítios* do *Freitas* e o da *Serra*.

324ª LEGUA

Descem as aguas do Rio com muita velocidade, sempre em leito muito empedrado e dividem-se entre as *ilhas* da *Barra*, a do *Bode*, e a da *Tapéra* de *Paulo Affonso*. Pela margem esquerda e quasi na metade da extensão desta legua, entra o *rio* *Moxotó*, cujo curso demarca a divisa entre as provincias de Pernambuco e das Alagoas. Este Rio dá sómente durante o tempo chuvoso grande volume d'agua para o Rio de S. Francisco; fóra desta, na estação secca, o seu leito apresenta uma serie de poços d'agua estagnada, que ás vezes são regados por pequenos lagrimaes della. Alguns moradores á beira deste Rio, cujas habitações achão-se distante de taes poços d'agua, fazem cacimbar nas arêas ou cascalho do fundo do Rio, em que se ajunta uma agua grossa salobra, e de máo gosto; mas assim mesmo ella lhes serve para aplacar a sua sede e para o uso domestico. Junto e abaixo da *Barra* do *Rio Moxotó*, está situada a *fazenda* que tem o mesmo nome, e mais abaixo a *fazenda* de *Valha-me Deos*; de ambas parte um caminho para o *arraial* da *Mata d'Agua Branca*, que dista daqui 7 leguas. Pela margem direita, e fronteiro ao *Rio Moxotó*, entra o *Riachão*; pouco abaixo da sua barra está o *sítio* do *Riachão*, abaixo deste o da *Tapérinha* do *Miguel*, junto ao *riacho* de igual nome.

325ª LEGUA

Com correnteza de maior ou menor velocidade, e ás vezes encachoeirado, desce o Rio

até a *CACHOEIRA* de *PAULO AFFONSO*. O braço que deste se separa no começo da *ilha* da *Tapéra* e segue entre esta e a margem direita, se acha igualmente encachoeirado e sobrecarregado de cachopos de pedra de granito; deste braço se separão outros menores, sendo que destes, o primeiro corre entre a margem direita e a *ilha* da *Forquilha*, o segundo entre esta *ilha* e a do *Felix*, e o terceiro entre as *ilhas* do *Felix* da *Praia*, e a de *S. Gonçalo*, que todos precipitão-se quasi em angulo recto para dentro do braço principal do Rio, que atravessa a linha do curso delles, e vem descer da primeira e maior catadupa da *cachoeira* de *Paulo Affonso*, formando cada um destes braços uma *cachoeira* semelhante á catadupa do braço principal. Sobre a margem direita do braço do Rio fronteiro á *ilha* da *Tapéra* de *Paulo Affonso*, nota-se o *sítio* da *Morena*, e junto a este entra o *riacho* de igual nome; mais abaixo está a *fazenda* da *Tapéra* de *Paulo Affonso*; pela margem esquerda do Rio, que é aquelle do seu braço principal, entra o *Rio das Mortes*, que, como os mais rios e riachos desta paragem, dão sómente agua quando chove.

326ª LEGUA

No começo desta legua começa a grande *CACHOEIRA* de *PAULO AFFONSO*; a sua primeira catadupa tem 44 palmos e 6 pollegadas de altura, e despenha-se em uma bacia guarnecida de rochas de granito talhadas quasi a prumo, e ás vezes mesmo propensa, para dentro do Rio; desta bacia faz o Rio uma curta volta em angulo recto á esquerda, e precipita-se entre alcantilados penhascos no fundo de um abysmo de uma altura de 6 palmos 1 pollegada, transformando-se em consequencia deste salto, aparentemente em espuma de leite, lançando e estufando a grande altura, e semelhante ao effeito da explosão de uma mina, grandes borbotões de agua aos ares, que se desfazem em neblina que se eleva ainda a maior altura, a qual sendo carregada pelo impulso do vento réga constantemente a consideravel distancia a margem opposta ao lado d'onde vem o ventos ou cahe em um chuveiro de milhares de perolas brilhantes para dentro do abysmo desta catadupa. É interessante observar esta maravilha pela manhã, quando o reflexo dos raios solares produzem um magnifico Arco-Iris, penetrando o vapor elevado sobre as aguas da *cachoeira*; o estrondoso ruido que causa esta catadupa é tão forte que, fallando uma pessoa a outra junta ao pé de si, nada se póde ouvir, e vê-se sómente mover a boca da pessoa que falla; a pressão do ar produzida pelo tombo da immensa massa d'agua do Rio, faz um effeito maior do que centenas de ventaneiras unidas de uma fabrica de ferro. Transformadas por esta catadupa as aguas em um Rio de leite, precipitão-se estas em grandes rolos e ondas, e entre rochedos alcantilados de granito, batendo em angulo recto contra a margem esquerda do Rio. Esta margem consiste em rocha nativa de granito, que tem 365 palmos de altura até á superficie d'agua, tendo esta ainda 120 palmos de profundidade; o impeto com que as aguas se precipitão contra aquelle paredão, as faz constantemente subir e descer até do ponto do contacto com aquelle rochedo; para a direita, em angulo recto, ellas descem pelo leito do Rio abaixo, porém para a esquerda, como não tem sahida, produzem em consequencia do seu movimento de avançar e retroceder, um vai-vem semelhante ás ondas do mar nas praias, do que tem resultado, de milhares de annos para cá, o desmoronamento da rocha, e não só formado uma pequena enseada, mas tambem uma lapa ou furna para dentro do rochedo, que tem o comprimento de 444 palmos, e sua boca ou entrada 80 palmos de altura e 40 de largura, dividida no interior em duas grandes salões, habitações de milhares de morcegos, e por isso denominada *Furna dos Morcegos*, flagello das criações. Os fazendeiros vizinhos juntão-se em numero de 20 a 30 pessoas para extingui-los; levão então em certos intervallos de tempo lenha e ramos para dentro da lapa, para fazer uma fogueira de muita fumaça, e por este meio um numero immenso de morcegos morre todos os annos: porém insignificante resultado produz esta matança, porque o immenso numero de rochedos dispersos no leito do Rio e sobre as suas margens são outros tantos escondrijos destes animaes.

A rocha, tanto a em que se acha a furna, bem como em toda a extensão da *cachoeira*, é de granito durissimo, de grão fino, e na verdade é incomprehensivel como tem sido possivel que as aguas do Rio pudessem formar tal furna em um rochedo de tanta rigidez. Estou inclinado a attribuir este facto á circumstancia, de que o granito, na linha da furna bem como na direcção do Rio, da boca della abaixo até ao *riacho* da *Gangorra*, apresenta muitas veias de espatho calcareo, de feldspatho cõr de carne e de quartzo, as quaes têm a largura de 1/4 até 5 pollegadas; o granito ao lado destas veias é menos duro, e ás vezes decomposto e saturado com muriato de sôda, e em tanta abundancia, que os moradores vizinhos á *cachoeira*, minerão esta pedra decomposta para em ponto pequeno extrahir o sal; o exame e analyses das amostras das pedras, que juntarei a estas notas, podem melhor verificar a sua natureza. Estou inclinado a pensar que as circumstancias agora indicadas respeito á facil decomposição daquelle rochedo, em direcção e largura que comprehende todas as veias menciona-

das, terá provavelmente motivado a má destruição da furna pelo Rio abaixo, acontecimento que poderá ter dado lugar á formação e actual existencia da cachoeira, cujo leito está realmente excavado para dentro do rochedo, pois a grande distancia para ambos os lados dos barrancos alcantilados do Rio, apresenta o terreno uma extensa planicie sem morros ou serras, que podião ter motivado as catadupas da cachoeira de *Paulo Affonso*; a parte superior desta no lugar denominado *Vai-Vem de Cima*, tem 792 palmos e 1 pollegada de altura sobre o nivel do mar, e proximo á entrada para a Furna do Morcego, 426 palmos e 6 pollegadas; portanto toda a cachoeira tem a altura de 365 palmos e 3 pollegadas entre os pontos mencionados. Na ressaca do *Vai-Vem de Baixo*, juntão-se a muitos tocos de madeira, de taboas, remos, etc., que em constante movimento e fricção entre si, ficão a final quasi redondos e burnidos, e dão em contacto entre si, certo som semelhante ao gelo que desce pelos rios do norte, no momento de desfazer-se. Os moradores, não attendendo ao motivo natural, tomão umas vezes por musica celeste, outra vez como toque de caixa de guerra, e muita fabulas neste sentido andão entre aquelles povos, que dizem que em certas épocas, costuma apparecer uma Santa no interior da Furna do Morcego, e até contão que um Frade na occasião de atravessar o Rio superior á cachoeira, dormia na canõa em que navegava; o piloto que era então um Indio, não podendo conter a canõa, quando foi attrahido pela correnteza á cachoeira, desceu por esta abaixo; este ultimo nunca mais foi visto, porém o Frade, sem acordar e sem lhe acontecer incommodo algum, chegou felizmente do fim da cachoeira á praia, e foi achado ainda dormindo. Acordado pelo povo, de nada se lembrou do acontecimento, porque elle tinha passado sem ter dado por isso, o que tudo são historias e effeito de superstição que reina entre aquelle povo, pois certissimo é, que, se cahisse qualquer canõa pela segunda catadupa da cachoeira de Paulo Affonso, ella seria infallivelmente despedaçada, e bem assim pereceria qualquer ente vivo.

Do lugar da *Furna do Morcego* abaixo, recebe o Rio pelo lado da margem direita successivamente os seus braços, que descem entre as anteriormente mencionadas *ilhas de S. Gonçalo, do Felix e da Forquilha*, e mais o *riacho* do nome da ultima, do *Tapuio*, da *Gangorra* e o da *Lagõa do Junco*, e nota-se a *cachoeira da Forquilha, do Tapuio e do Veado*.

Da cachoeira de Paulo Affonso abaixo até ao *porto das Piranhas*, são as aguas do Rio apertadas, e correm encachoeiradas entre rochedos alcantilados de 350 a 800 palmos de altura perpendicular, os quaes, com excepção de mui poucos lugares, como no *Porto do Salgado, Monte Esequero, Sitio Novo*, etc., são inacessiveis para admitir a descida para o Rio. Estes rochedos são vulgarmente por aqui denominados *Talhado*, de maneira que, em geral, a largura do Rio é reduzida a poucas centenas de palmos, e até ás vezes a menos, como na *cachoeira da Garganta*, onde o Rio tem sómente 85 palmos de largura, correndo como uma bica de ferir de um moinho, entre paredões de rocha a prumo de 350 palmos de altura.

327ª LEGUA

Da maneira descripta segue o Rio encachoeirado, recebendo o *riacho da Ventura*, do lado direito no lugar da cachoeira de igual nome, e o *rio do Sal*, do mesmo lado no lugar da cachoeira de igual nome, achando-se junto á sua barra a *cachoeira de Vai-Vem*; este rio dá sómente agua no tempo das chuvas; no seu leito tambem apparecem veias d'Espatho de cal, e nelle minera-se algum sal.

328ª LEGUA

Na extensão desta legua nota-se as *cachoeiras dos Tres Irmãos*, a da *Malhada Grande*, do *Gato*, do *Sacco Preto*, a da *Bou Vista* e outras duas cachoeiras sem nome conhecido; entrando mais pela margem direita, o *riacho da Vacca*; na sua barra ao lado meridional do Rio, está a *lagõa da Pedra*, onde achei os ossos fosseis de um *Mastodonte*. A lagõa consiste em uma concavidade ou bacia, é rodeada de grandes penedos da dita rocha, e tem 70 passos de comprimento, 40 ditos de largura e 10 a 25 palmos de fundo; ella estava cheia de terra, arêa e cascalho em camadas, destas, a inferior, continha então os ossos do *Mastodonte* ha cousa de vinte e tantos annos. Os moradores vizinhos á *Lagõa da Pedra* tinhão começado a desentulhar aquella concavidade, afim de servir de reservatorio ás aguas pluviaes, e bebedouro para os gados; apparecerão entio no desmonte os ossos fosseis que elles atirarão para fóra da concavidade; mas a intencionada excavação não foi concluida; e ainda aquella bacia estava nas duas terças partes do seu comprimento cheia de terra, quando na testada da antiga cova apparecerão ainda as pontas de ossos de grandes dimensões.

O terreno em consideravel distancia á roda da mencionada collina, apresenta uma extensa planicie sobre a qual se achão dispersos milhares de enormes penedos de gra-

nito soltos (pedras errantes), e ás vezes um sobreposto a outro, e seguro sómente por uma ponta ou pequena base no seu assento, sem todavia cahir, ou ser facil fazê-lo sem applicação de possantes meios mecanicos, tal como a pedra gigantesca do Navio, que se acha proxima ás margens do rio do Sal, e mais outros muitos.

Meia legua distante do Rio, em direcção ao Norte, fica o *serrote da Pedra d'Agua*.

329ª LEGUA

Na extensão desta legua segue o Rio sempre entre alcantilados barrancos de pedra granitica, e por cachoeiras ás vezes interrompidas por remansos de pouca extensão; as *cachoeiras* mais notaveis são a do *Sacco das Aboboras* e da *Garganta*, onde o Rio está reduzido á largura de 85 palmos, entre rochedos a prumo de 350 palmos de altura.

330ª LEGUA

Continua a seguir o Rio da mesma maneira entre paredões de rocha nativa de granito, com perto de 800 palmos d'altura, formando as *cachoeiras do Defunto Thomé*, das *Tubaranas*, do *Porto Velho*, do *Salgado*, a do *Encantado* e a do *Pico*; desta sóba um caminho por um valle entre altas montanhas para a fazenda da Boa Vista. O Rio recebe do lado direito o *riacho do Curral Velho*, e o pequeno riacho de parte do referido valle; sobre a margem esquerda estão os *portos do Mandú e do Salgado*, e fronteiro a este, dentro do Rio acha-se uma grande pedra denominada *Pedra do Navio*; junto a esta, entra o pequeno *riacho do Salgado*, e abaixo deste o *riacho do Botoque*, e no fim da legua está o *porto do Pico*.

331ª LEGUA

Junto ao referido *Pico* entra para o Rio o *riacho do Xingozinho*, e pouco mais abaixo recebe elle o *riacho do Xingó* do lado da margem esquerda, e o riacho Fundo do lado direito, e abaixo da barra dos mesmos, está a *cachoeira do riacho Fundo*, e até ao fim da legua existem mais tres cachoeiras sem nome particular.

332ª LEGUA

Segue o Rio sempre entre barrancos alcantilados de granito, d'aqui a duas leguas adiante até a *cachoeira do Cancamunhé*, em cujo lugar fica substituido por grés, a parecendo depois disto novamente gneiss. Pouco abaixo do começo desta legua, entra pela margem direita, o *riacho do Padre*, e immediato depois o *rio do Xingó* cujo curso, entre penedia alcantilada, demarca a divisa entre as Provincias da Bahia e Sergipe; pelo espigão do morro, entre ambos os mencionados riachos e rio, sobre um caminho, que meia legua distante do Rio, entra em outro que ao Norte vai á *fazenda da Boa Vista*, e para o Sul, ao *povoado do Xingó*; e deste em diante ao *porto das Piranhas*, caminhos estes mui agrestes entre grande penedia de pedra solta. Já mencionei que todos os rios e riachos, que nestas paragens entrão para o Rio de S. Francisco são, na maior parte do anno, seccos e só dão agua durante a estação chuvosa; assim tambem acontece com o rio do Xingó. Todavia apparece em alguns lugares, agua no fundo deste riacho, abrindo-se nelles cacimbas nas arêas ou no cascalho; começando a cavar como acabei de observar, no fundo do leito do Xingó, junta-se immediatamente o gado da visinhança á rôda da pessoa occupada com o referido trabalho observando-o afflicto de partilhar do effeito!

O Rio está proximo nestas paragens, porém os alcantilados e escarpados barrancos de suas margens, não offerecem descida para aquelles pobres animaes, os quaes estavam em extrema magreza de pelle e osso sómente, e cambaleando para semelhantes bebedouros. Fallon um dos engenheiros ao serviço da provincia da Bahia, de abrir em semelhantes paragens fontes artezianas, porém seria trabalho e despeza perdida, pela razão de ser o terreno primitivo, que não as pode produzir, e ainda que na profundidade do poço feito nesta expectativa, por acaso se achasse agua, nunca ella havia de subir sem meios artificialmente applicados, como bombas, etc.

Pela margem esquerda, fronteiro á barra do *Xingó*, está o *porto do Morro Escuro*. Entra aqui o *riacho do Craunan* cujo leito é formado em grés; deste porto sóbe um caminho, o mais aspero possivel para uma altura de 800 a 900 palmos em que fica a chapada da margem esquerda do Rio. Este caminho dirigi-se a *Vargem do Pico* e ao *arraial da Mata d'Agua Branca*.

333ª LEGUA

Immediato abaixo do começo da legua entra o riacho do *Capim*, e quasi no fim della o riacho do *Lamarão*, em cuja barra existe a *cachoeira* de igual nome. Os barrancos de pedra d'arêa, na extensão desta legua, offerecem ás vezes pitorescas vistas, e ainda que as suas aguas correm com rapidez, todavia não existem cachoeiras além daquella mencionada.

334ª LEGUA

Corre o Rio debaixo de semelhantes circunstancias, ás notadas na legua antecedente. Nota-se na margem direita, pouco abaixo da barra do riacho da *Canabraba*, sobre uma pequena assentada entre os barrancos de 350 a 400 palmos de altura, a *casa* da *Sítio Novo*, e pouco mais abaixo outra do *sítio* do *Chapéu*; destas, segue pelo alcantilado barranco acima, ao lado occidental um caminho que vai ter á *Canabraba*, uma fazenda á beira do caminho para o *porto* das *Piranhas*. Do *sítio* do *Chapéu* abaixo, recebe o Rio do lado esquerdo os riachos do *Castanho* e do *Buraco*.

335ª LEGUA

Começa novamente a apresentarem-se grandes cachoeiras no curso do Rio na extensão desta legua, sendo as principaes as do *Cancamunhé de Cima* e *Cancamunhé de Baixo*, bem assim apparecem muitas pedras e cachopos grandes no seu leito; pela margem direita entra o riacho do *Cancamunhé*, junto á sua barra está o *sítio* de igual nome.

336ª LEGUA

Nota-se nesta legua muitas cachoeiras e pedras de gneiss dispersas no leito, e ao pé dos barrancos das margens do Rio, sendo das primeiras as mais notaveis a *cachoeira* do *Sacco da Lama*, junto á barra do Rio do mesmo nome, a do *Lucú*, junto tambem á barra do riacho de igual nome, e fronteiro á barra do riacho da *Fazenda Velha* a *cachoeira* do *Topo*; junta á barra de outro riacho tambem da *Fazenda Velha*, e a do *Ouro-fino*, a qual então é comprida e toma todo o Rio, o qual neste lugar, é despraiado, e daqui em diante começa a augmentar em largura.

337ª LEGUA

Corre o Rio entre os seus barrancos talhados em rocha de gneiss, e por cachoeiras altas e fortissimas como são a da *Cabeça do Negro*, entre as barras dos riachos do *Ouro-fino* e da *Corituba*, e fronteiro á povoação do *Cabeça do Negro*, formando aqui um grande redomoinho ou panella, e entra mais abaixo, perto do *sítio* da *Canaveira*, a barra do riacho da *Poção* na *Ponta* da *Camary*, e a cachoeira deste ultimo nome. O nome de cachoeira e do riacho do *Ouro-fino* será provavelmente derivado de ter-se nesta paragem achado ouro, e ha probabilidade para isso, pois que proximo ao porto das *Piranhas*, achei um vieiro de formações auríferas de quartzo e pyrites de 3 a 5 palmos de largura em gneiss com hornblenda (amphibolo), que toma a sua direcção, passando debaixo da casa do Campos, na *Tapera* do porto das *Piranhas*. Para os mencionados lugares com denominação de *Ouro-fino*, mais detalhado exame melhor verificará o que se possa esperar daquelle vieiro.

338ª LEGUA

Apresenta-se na extensão desta legua a grande *cachoeira* do *Veado*, junta á barra do riacho do mesmo nome, que entra pela margem direita, a *cachoeira* do *Meio*, fronteira á barra do riacho do *Pau d'Arara*, apresenta-se grande penedia no leito do Rio fronteiro ao morro da *Ortiga*, que se estende até á *cachoeira* do *Canindé Velho*, junto á barra do riacho da *Corituba* ou *Tamandú*, e fronteiro ao *sítio* de *Canindé Velho*.

339ª LEGUA

Imediato abaixo do *Canindé Velho*, continuando o Rio ainda encachoeirado, recebe

elle o riacho da *Perpetua*; abaixo e proxima á barra desta, está, sobre a margem direita, a povoação do *Canindé*, e junto o riacho da *Praia*, immediato a este, entra para o Rio o riacho da *Onça*, fronteiro á barra deste está, sobre a margem esquerda, o *sítio* do *Cipó*; entre ambos estes pontos existe no Rio um baixio proximo á margem direita denominado *Guella*. Abaixo do *sítio* do *Cipó* e sobre a mesma margem, está outro denominado *Nova Olinda*, e fronteiro a este, apresenta-se no Rio um *caldeirão* denominado *Engenho*, de 365 palmos de profundidade, o maior que apresenta o Rio de S. Francisco em toda a sua extensão; pouco mais abaixo deste ponto está a pequena *Corôa* d'arêa denominada da *Passagem*; junta a margem direita do Rio, que serve de juntar o gado, que os Boiadeiros comsigo levão na occasião de atravessarem o Rio, para seguir a sua viagem para *Cotinguiba*.

Ainda que as aguas do Rio correm daqui em diante com rapidez, todavia não se apresentão mais cachoeiras de importancia. Pela margem direita entra o pequeno riacho da *Ortiga*, e nota-se um cordão de grandes penedos, que atravessão diagonalmente o Rio, tendo um destes o nome de *Navia*, terminando esta legua defronte da *Tapera* e *porto* das *Piranhas*, ponto em que desce, do alto dos *Talhados* da ribanceira do Rio, a estrada que, por terra vem da povoação da *Vargem Redonda*. Atravessão aqui o Rio, ou na altura da ja antes mencionada *corôa* da *Passagem*, os passageiros em canoas, o gado e mais animais que levão a nado, para seguir daqui em diante pela estrada para *Cotinguiba*. Em toda a extensão, desde a *Vargem Redonda* até o *porto* das *Piranhas*, vi sómente 7 pequenas canoas em uso sobre o Rio, e destas algumas em estado tão miseravel, que achei os buracos que tinham no seu fundo tapados com torrões; a pescaria é muito acanhada e quasi nulla em todo o curso do Rio, onde existe a cordilheira das cachoeiras na distancia destas ultimas 25 leguas.

Do *porto* das *Piranhas* pelo Rio abaixo, começa então a navegação mais animada crescendo progressivamente neste sentido, quanto mais ella vai-se approximando á foz do Rio, no mar.

O nivel do Rio e das suas cachoeiras desde a villa da *Boa Vista* até a *Vargem Redonda* importa em:

	307 palmos e 3 pollegadas
Dito até a cachoeira de Paulo Affonso.	189 " 4 "
Dito da cachoeira de Paulo Affonso.	365 " 3 "
Dito da cachoeira de Paulo Affonso até ao porto das Piranhas.	344 " 2 "

1206 palmos 4 pollegadas

Importando a distancia pelo curso do Rio, entre a villa da *Boa Vista* e o *porto* das *Piranhas* em 70 leguas. O Rio fronteiro ao *porto* das *Piranhas* tem 82 palmos 4 pollegadas sobre o nivel do mar.

340ª LEGUA

Do *porto* das *Piranhas* abaixo, tem o Rio grande profundidade até 201 palmos; o leito do Rio está ainda muito empedrado, porém os canaes navegaveis entre os rochedos, ainda que não em conveniente direcção de linhas mais rectas, todavia elles tem sufficiente largura para não embarçar a navegação e torna-la perigosa, o que só poderia acontecer se o piloto fôr descuidadoso ou desconhecer a posição das pedras na linha do canal ou proximas a elle. A velocidade das aguas do Rio na extensão desta legua varia de 2,41 ou 5,75 conforme concorrem os obstaculos que offerece a natureza no leito do Rio, capazes de retardar ou favorecer a correnteza. Os morros em ambas as margens e juntos ao Rio, apresentão em geral as suas abas mais reclinadas, e menos vezes tão alcantilados do que tem isso lugar nas regiões superiores ao *porto* das *Piranhas* até a *vargem Redonda*. No começo desta legua, segue o melhor canal quasi pelo meio do Rio abaixo; fronteiro ao *sítio* do *Furado*, apresenta-se uma porção de pedras, as quaes se deixão á direita; e como as aguas ficão apertadas por estas, produzem uma correnteza de 5,75 palmos em um segundo; immediato abaixo destas pedras apresenta-se mais duas de grandes dimensões, que ficão á esquerda, e immediata depois uma no meio do canal, e proxima a esta outra á direita, pelas quaes deverá o piloto passar com indispensavel attenção, bem como entre meio daquelles cachopos, que ficão defronte de um rochedo alto, na margem direita, denominado *Pedra de Santa Ladra*; fronteiro ao *sítio* do *Canto* se encontrão as pedras do *Frale*, cuja maior fica á direita; fronteiro ao lugar denominado *Rocadinho* estão as pedras assim chamadas, entre as quaes é a mais notavel e temida a do *Matheos*, que fica á esquerda, e junto a esta passa-se com correnteza de 5,12 palmos em um segundo; abaixo do *sítio* de *Grimú* nota-se uma barreira de pedras, que acompanhão o barranco da margem direita, e entre a barra do riacho das *Piranhas* e as *Pedras Pretas*, segue-se a correnteza deixando as pedras grandes do *Magalhães* á esquerda, as *Pedras pretas* á direita ao pé desta margem; entre as *Pedras Pretas* e o *sítio* do *Sinimbu* ficão á esquerda da linha do canal, as *Pedras* do

Lino, ao lado destas também se passa com rapidez, bem como pouco abaixo destas no fim da legua, passa-se junto ás *Pedras da Maçanreira*. No começo da legua está ao pé do morro, do lado esquerdo do Rio, a *Tapéra*, junto ao povoado que comprehende o porto das *Piranhas*, assim como uma capella dedicada a Santo Antonio, e 77 casas com cerca de 200 habitantes; grande parte das casas estão encostadas á fralda ingreme do morro, e para se poderem edificar convenientemente sobre um solido alicerce, tem sido necessario effectuar essa obra fazendo-se ás vezes cavas bem altas.

Os morros são de 350 a 500 palmos de altura em ambas as margens do Rio, e compõem-se de gneiss-granito. A maior parte dos habitantes vivem do commercio fluvial, que se estende até á cidade do Penedo, da navegação, alugando-se os seus serviços na qualidade de barqueiros e pilotos, bem como do commercio que elles entretem com os passageiros, comboeiros, etc., que atravessão o Rio do interior da provincia de Pernambuco, Ceará, Piauhy e Alagoas para Cotinguiba, bem como do commercio com as povoações vizinhas até á Vargem Grande, Tacarató, etc., sendo o porto das *Piranhas* considerado como um emporio de mercadorias; tratão também de alguma criação de gado, cabras e carneiros, do cortume de couros, mas pouco de plantio de productos agricolas, que não medrão bem nos agrestes desta paragem. Os habitantes recebem os supprimentos de farinha de mandioca, arroz, feijão e algum milho do lado do arraial da *Matta d'Agua Branca*, *Pariconia* e de outros lugares mais fertéis em productos de agricultura.

Abaixo do porto das *Piranhas* fica sobre a margem esquerda o *sítio* das *Piranhas de Baixo*, o do *Roçadinho*, *Praia Grande*; junto ao *Monte-Vidéo*, entrão os pequenos riachos (seccos) do *Atalho*, das *Piranhas*, do *Magalhães* e o do *Sinimbú*, junto ao qual está o *sítio* de igual nome. Junto ao barranco da margem direita fica o *sítio* do *Furado*, pouco abaixo o alcantilado morro da *Pedra de Santa Laura*, o *sítio* do *Canto*, o do *Grimú*, a *corôa* d'arêa do *Gonçalo*, as *Pedras Pretas*, e a *corôa* d'arêa do *Alvarenga*; os morros atrás desta tem 280 palmos de altura. Para se desembaraçar completamente o canal em boa direcção e sufficiente largura, que consiste em quebrar as pedras, que estorvão a linha do seu curso nesta legua, será necessario gastar-se a quantia de Rs. 4:200\$000.

341ª LEGUA

Das *Pedras da Maçanreira* segue o canal encostado á margem direita, que tem 280 palmos de altura, e a esquerda 400; deixa-se o *Sacco da Lama* a esta margem, bem como o morro da *Caçamba*; á direita a *barra do riacho do Collete*, junto a este, e fronteiro ao *sítio* do *Collete*, apresenta o Rio uma porção de pedra; os pilotos, desviando-se destas carregão com as embarcações em direcção ao barranco da margem esquerda, e deixão também as pedras maiores destas, bem como as das *Gaiotas*, fronteiras ao morro de igual nome á direita, e as do *Gurutuba* ou do *Couro duro*, as do *Jacarézinho*, junto á barra deste nome; á esquerda deixa-se a este lado o *sítio* da *Alegria*, o pequeno riacho *Mofino*, a cujo barranco também se encosta o canal mais fundo, que tem para mais de 100 palmos de profundidade. Pouco abaixo da *barra do riacho Mofino*, passa-se entre as *pedras dos Dous Irmãos*, duas destas ficão encostadas á margem direita, uma á margem esquerda; entra para a direita o pequeno riacho da *Forquilha*, e pouco mais abaixo á esquerda, o riacho do *Remanso Grande*. Com a despeza de Rs. 2:300\$000 pôde-se remover as pedras que, nesta legua, actualmente se apresentão proximas á linha do canal.

342ª LEGUA

Pouco abaixo do começo desta legua está o *sítio* dos *Anjicos*, sobre a margem direita, e o do *Lopes* á esquerda, e proximo a este, passa-se pelas *pedras do Lopes*, bem como deixa-se á margem direita uma carreira de pedras, que se estendem até ao primeiro pequeno riacho abaixo do *sítio* dos *Anjicos*. O canal melhor segue pelo meio do Rio fóra com mais de 100 palmos de profundidade, chega fronteiro ao porto do *Arraial do Armazem*, que fica á margem esquerda do Rio, sendo edificado sobre uma pequena praia ao pé dos morros immediatos atrás. Este arraial tem uma Igreja situada atrás de todas as casas da povoação no declive do morro junto; o numero das casas é de 46, com 150 a 200 habitantes. Fóra do arraial, na praia, existe um rochedo de granito, que projecta para dentro do Rio, e serve de encosta para as embarcações, que procurão aquelle porto; abaixo, e proximo a este, entra o riacho do *Armazem* ou das *Cabaças*, como é denominado nas suas cachoeiras. Desce-se o Rio entre morros, de 380 a 400 palmos de altura, com crescida velocidade, de 5,5 palmos em um segundo pelo Rio abaixo, deixa-se a *corôa* do *Ique*, que fica ao pé do barranco esquerdo, e a do *Cajueiro*, á direita, bem como o *sítio* deste nome; no fim da legua, está sobre a margem esquerda,

o *sítio* do *Genipapo*, e immediato a este o povoado da *Barra das Cabaças*; junto a um pequeno riachó de igual nome; fronteiro a esta povoação, existem algumas pedras no leito do Rio, tanto proximo ao barranco da margem esquerda, bem como á da direita. Com a desobstrucção destes impedimentos á desembaraçada navegação nesta legua convém gastar-se Rs. 2:200\$000.

343ª LEGUA

Adiante da barra do riacho das *Cabaças*, está, sobre a margem direita o povoado do *Jacaré*, junto a este a *barra do riacho* de igual nome, e proximo ao barranco deste lado, apresentão-se algumas pedras de Granito no alvo do Rio; fronteiro á dita barra está, sobre a margem esquerda, o povoado do *Sacco*, junto a uma pequena barra, e no Rio, nota-se uma porção de pedras, entre-meio das quaes segue o canal, e abaixo das pedras apresenta-se uma *corôa* de arêa denominada do *Sabaci*, que estende-se até fronteiro ao *sítio* da *Tapéra*, que fica sobre a margem esquerda; entre este e a *corôa* notada, desce o canal com muita profundidade até maior de 100 palmos; fronteiro ao *sítio* do *Bebedor* nota-se a penultima pedra visível no meio do Rio, que daqui em diante, até ao mar, está limpo destes impecilios á navegação, ficando a ultima pedra muito fóra do canal, na 348ª legua, fronteira á povoação de S. Thiago. Pouco adiante do *Bebedor*, e sobre a mesma margem está o *sítio* do *Macaco*, depois sobre a margem esquerda o *sítio* das *Arês*; abaixo deste, a *barra do riacho Bonito*, e junto a este a povoação do *Bonito*, e no fim da legua, sobre a margem direita, o *sítio* da *Cachoeira*. As margens são sempre constituídas por morros mais ou menos ingremes, e de 300 palmos de altura, que nas suas fraldas e cumes apresentão rochedos de Granito; porém o valle do Rio está mais espaçoso e aberto, o matto sobre as suas margens em geral acanhado, a sua superficie agreste e improductiva; pelo contrario são fortissimos os terrenos até as alturas que alcanção as enchentes do Rio, que fecundão extremamente o sólo. A navegação acha-se cada vez mais animada quanto mais se aproxima ao mar, e ás vezes já nestas alturas encontra-se tres ou quatro barcas juntas que sobem á vella pelo Rio acima. Também a pesca já é por aqui mui productiva.

344ª LEGUA

As embarcações atalhão as curvas suaves do canal mais profundo (*Thaluweg*) para seguir a linha mais curta, e abreviar a viagem e o trabalho de remar, por isso encostão-se logo em uma outra margem, de maneira que conseguem bem os pilotos o seu intento. Sobre a margem esquerda do Rio, está o povoado do *Matto Comprido*, fronteiro, pela margem opposta entra o *Riacho da Lagôa*, abaixo deste está o *Morro do Pai José*, e mais abaixo deste a povoação do *Currallinho Novo*; junto a esta o riacho deste nome, e fronteiro sobre a margem esquerda, o *sítio* do *Pantaleão*, abaixo deste o *Morro Vermelho de Granito*, e, na margem direita, o *sítio* do *Pão da Canôa da Julia*, á margem esquerda o do *Papagaio*, e abaixo deste o da *Matta das Gallinhas*, e fronteiro a este e fim da legua, da margem direita, o *sítio* do *Currallinho Velho*.

345ª LEGUA

Segue-se em frente do morro da *Matta da Onça*, que se compõem de granito em alcantilados barrancos, deixa-se o *sítio* da *Matta da Onça*, á esquerda, o *sítio* da *Lagôa*, a direita, fronteiro ao primeiro, e abaixo deste o *sítio* da *Beldroega* e do *Morcego*; fronteiro, sobre a margem esquerda, o *sítio* do *Capiassú*, abaixo deste, o do *Pão da Canôa* e a *Quixabeira*, fronteiro á margem direita da *Barra d'Antas*, cujo riacho fica pouco acima deste *sítio*; adiante do *sítio* da *Barra d'Antas* está aquelle do *Velame*, e fronteiro no fim desta legua, a povoação da *ilha de Ferro*, que se estende sobre o barranco da margem esquerda abaixo.

346ª LEGUA

Pouco adiante do começo desta legua está a *pequena Ilha de Ferro* no meio do Rio, a qual realmente consiste em rochedo de granito (gneiss granito) com um banco de arêa no seu pontal; fronteiro a esta ilha, sobre a margem esquerda, continúa a povoação da *Ilha de Ferro*, e está o *sítio* da *Cipoalha*; sobre a margem direita está a povoação da *Vargem*, e mais abaixo a *fazenda do Bom Sucesso* do capitão Lino da Silva Tavares; fronteiro a esta, sobre a margem esquerda, está o *Morro do Boqueirão*, e abaixo deste,

o povoado do mesmo nome; fronteiro a este, sobre a margem direita, o *sítio do Bom Successo*, abaixo deste o *sítio das Patas*, correndo o rio neste lugar entre morros mui altos; adiante destes, sobre a margem esquerda, está o *sítio da Quixaba*, e mais abaixo o do *Riachão*; junto á barra do *Riachão Grande*, que só admite a passagem de canoas pouco acima da sua barra, fronteiro a esta entra pela margem direita o pequeno *riacho da Restinga*. No fim da legua está o Rio algum tanto apertado entre morros grandes; porém a navegação vai excellentemente e sem embaraço sobre o magnifico espelho das suas aguas, cuja profundidade de 30 a 48 palmos é muito sobeja para toda a qualidade de embarcações em uso sobre este rio.

347ª LEGUA

Sobre a margem esquerda estendem-se as casas da *povoação das Trahiras*; sobre a direita e fronteiro a dita povoação da Cachoeira; abaixo desta, o *sítio da Lagôa das Pedras*, e fronteiro á margem esquerda do *Algodão*, abaixo deste o do *Pão Ferro*; junto á barra do riacho de igual nome, fronteiro a este, e sobre a margem direita estendem-se as casas do povoado do *Sacco Grande*; abaixo da barra do *riacho do Pão Ferro*; e junto á margem esquerda, está o *morro alto do Cavallete*; deste para baixo, sobre a varzea, entre as lagôas do Porto e a do Pão de Assucar, está edificada a *Villa do Pão de Assucar*. As embarcações atracão ao banco de arêa, que está junto ao baixo barranco do rio, em frente das casas da dita villa, que são em numero de 211, e uma igreja de invocação ao Santissimo Coração de Jesus. Os habitantes desta villa, que se calcula em numero de 350, tratão do commercio fluvial até a cidade do Penedo, rio abaixo, e até o Porto das Piranhas, rio acima, e por terras com as povoações e fazendas vizinhas: elles tratão da criação de gado grosso e miúdo, da lavoura do costume nestas paragens, porém neste sentido apenas necessaria para o consumo, do plantio do algodão, curtem couros, occupão-se com a pescaria, que nestas alturas do rio e daqui para baixo até ao mar já dá com abundancia; as mulheres fião algodão, e fazem tecidos, redes de pescar e de dormir, rendas estreitas para camisas de mulheres, e largas para redes, etc.; tambem preparão o caruá e applicão o mesmo para o tecido de redes, cordas, cabrestos cabeçadas e laços, etc.

Duas leguas atrás, em rumo septentrional, está a *serra* muito elevada do *Pão de Assucar*.

Desta villa pode-se seguir uma estrada de rodagem ou de ferro em direcção pelo valle do *Riachão Grande* acima até *Aroeira e Curral do Meio*, e deste ao *Riacho Secco*, fazenda a beira da estrada entre a *Matta Agua Branca* e o porto das Piranhas, e atravessando esta neste ponto vai seguir por terreno plano, entre o Rio de S. Francisco e a *Serra da Pariconia*, acima da *Vargem redonda*, e desta para a villa da *Boa-Vista*, afim de que por meio desta entrada communicar-se a parte do Rio de S. Francisco superior as cachoeiras com a parte inferior a ellas com o mar.

248ª LEGUA

Partindo-se do porto da villa do *Pão de Assucar*, deixa-se ficar o povoado da *Tapéra* sobre a margem direita, bem como a barra do riacho deste nome; pouco debaixo deste povoado está o do *Porto do Pesqueiro*, e fronteiro a este, no rio, a *corôa* de arêa denominada do *Tororó*; atrás desta, a barra da lagôa do *Pão de Assucar*, e junto a esta o morro do *Aranheiro*. Abaixo do *Porto do Pesqueiro*, sobre a margem direita, está a *Casa de Oração*, e abaixo desta o *sítio do Aranhêiro*, e abaixo deste o do *Faria*; junto ao riacho e lagôa do mesmo nome, e no fim da legua, sobre a margem esquerda, está a *povoação do Mocambo*; o canal encosta-se neste ponto, com correnteza ao barranco do *Morro do Faria*.

349ª LEGUA

Fica á direita a barra do *Mocambo*, e abaixo o morro de igual nome, e mais adiante o *sítio do Surubim*, junto ao morro deste nome, ao qual se encosta o canal que se segue, deixando os bancos de arêa á margem esquerda, sobre a qual está o povoado de *S. Thiago*, junto a uma lagôa e fronteiro á dita povoação, existem algumas pedras proximas ao banco de arêa, as quaes convém tirar, o que se fará com a despeza de 400\$; porém encostando-se a embarcação proximo ao barranco do *morro do Surubim*, na margem direita, neste caso nenhum estorvo causão taes pedras á navegação; porque ficão em bastante distancia ao lado da linha que convém seguir. Adiante do morro do *Surubim*, está sobre a margem direita, a barreira das casas da *povoação da Caissára*, e do referido ponto pôde-se livremente navegar, tanto pelo canal á esquerda, bem como pelo braço do rio, á direita da *Ilha de S. Pedro Dias*. Sobre esta ilha está a *povoação de S. Pedro Dias*, com uma igreja de invocação a S. Pedro, e 60 casas com

150 a 200 habitantes. Junto á margem septentrional da ilha existe um extenso banco de arêa, que a acompanha em quasi todo o seu comprimento. No fim desta legua fica, sobre a margem esquerda, as ultimas casas de S. Thiago, e atrás desta povoação a lagôa do mesmo nome. Nos morros atrás e ao sul da *povoação da Caissára*, acha-se pedra calcarea, desaparece o gneiss e granito, que daqui em diante fica substituido por micaschisto

350ª LEGUA

No começo desta legua encosta-se o canal mais profundo ao barranco do morro, na margem esquerda; adiante delle entra o riacho que vem de uma lagôa, e proximo a esta está a *povoação do Jacarézinho*, e para a direita o *pontal da Ilha de S. Pedro Dias*, e sobre a margem atrás da dita ilha as ultimas casas da povoação da *Caissára*, seguindo adiante desta o *sítio da Pedrinha*, depois o das *Pedras*, apresentando-se rochedos junto ao pé do barranco, depois o *Araticum*; fronteiros a estes sítios, ficão, á esquerda do canal, a *Ilha de Arêa*, e atrás desta uma ilhota e a *povoação da Tapéra e do Limoeiro*,

351ª LEGUA

Passa-se entre o pontal da *ilha de Arêa* e a *cabeça da ilha do Araticum*; atrás da ultima ficão as derradeiras casas da *povoação do Araticum* e a do *Cipó*, e sobre a margem as ultimas casas e a igreja do *Limoeiro*, que é de invocação de Jesus, Maria e José; fica outra capella sobre o alto do *morro do Muniz* ou do *Merim*, e junto deste morro a *povoação do Cajueiro*, cujas casas seguem em carreira pela margem abaixo. A formação de rocha neste morro é micaschisto. Encostado á margem septentrional da ilha do *Araticum* estende-se um banco de arêa, que sobresahe ao pontal da mesma ilha; atrás deste banco de arêa está a *povoação da Tapéra*, fica á direita a *Barra da Lagôa*, proximo ao *sítio da Julia*, e abaixo deste o *morro* denominado *Ponta da Julia*. Aqui o rio tem alguma correnteza, e ao lado esquerdo do canal está formado um grande banco de arêa; na ponta delle está, sobre a margem esquerda o *sítio do Salgado*.

352ª LEGUA

Da *ponta da Julia* carregão as embarcações para a esquerda, a encostarem-se junto ao barranco deste lado; pouco abaixo do começo desta lagôa fica sobre a margem esquerda a *povoação da Lagôa Funda*, que tem uma igreja de invocação a Nossa Senhora do Rosario e Santa Cruz, bem como 46 casas com 130 a 150 habitantes; parte das casas desta povoação são assentadas sobre espigões de morros de micaschisto, parte sobre uma planicie entre morros e a *Lagôa Funda*; os rochedos projectão algum tanto fóra do barranco e dentro para o rio, e o sacco, que desta maneira ellas fórmão serve de bom porto e atracamento das embarcações. Proximo á povoação existem alguns cortumes importantes. Adiante da *Lagôa Funda*, sobre a direita nota-se o *sítio de Julia de Baixo*; pouco mais adiante uma lagôa, e junto ao barranco do rio um banco de arêa; fronteiro a este, e pela margem esquerda entra o *riacho da Grota Funda*, e junto a sua barra está o *sítio da Volta Grande*; o rio corre em leito, e entre as margens de rocha viva de micaschisto, cujas camadas tem a sua direcção de O. N. O. a E. S. E. com a inclinação de O. S. O. para o rio, cuja largura no lugar do *Morro Vermelho*, importa em 3.765 palmos, abaixo da *Volta Grande* entra o *riacho da Vargem*, junto á sua barra está o *sítio da Vargem*; fronteiro no meio do rio apparece um banco de arêa, no fim desta legua fica o *morro da Pedra Branca* sobre a margem esquerda, e sobre a direita os *morros das Caraibas* e do *Mariz*.

353ª LEGUA

Fica sobre a margem, á direita, a carreira extensa das casas da *povoação da Ilha do Ouro*, e em frente dellas, junto ao barranco, um banco de arêa; sobre a margem esquerda estendem-se as casas da *povoação Panêma*, até a barra deste rio, e continuação na margem esquerda, até fronteiro á ilha, com uma Capella dedicada a Nossa Senhora dos Prazeres, edificada sobre alcantilados rochedos de micaschisto, de que se compõe a ilha. O *Rio Panêma* é navegavel por canoas até pouco distante acima da sua barra; o seu leito é inquestionavelmente aurifero, pois no lugar denominado *Poco*, algumas leguas distante da barra, rio acima, achou-se um pedço de ouro unido duas grandes pedras, ao qual tinha pendo uma rede na occasião em que alguns moradores vizinhos á tal paragem estavam pescando; para desembaraçar a rede um dos pescadores mergulhou, e quebrou debaixo d'agua o ouro, e do pedço que trouxe acima, mandarão fazer uma imagem do Santo do lugar. A *Ilha de Nossa Senhora dos Prazeres*

divide o Rio em dous braços, o mais profundo é aquelle que passa ao lado occidental della; pela margem direita do Rio e do dito braço entra o riacho da *Ilha do Ouro*, e sobre ella, quasi no fim da legua, está a povoação da *Boa Vista*.

354ª LEGUA

Pouco abaixo do começo desta legua, está, sobre a margem direita, o *Sítio da Barra da Francisca*, fronteiro ao pontal da corôa de arêa annexa à ilha de *N. S. dos Prazeres*, ponto em que se juntão os dous braços do Rio; na sua margem esquerda está o morro da *Lagôa secca*. Os navegantes costumão encostar as suas embarcações junto ao barranco deste lado. Sobre a margem direita está a povoação do morro das *Parteiras*, e atrás deste o morro de igual nome, e pouco mais abaixo o morro do *Ayô* em rocha de micaschisto; fronteiro, na margem esquerda, entre o riacho do *Ayô* e abaixo deste o riacho do *Cotovello*, e sobre a margem opposta está, no fim da legua, o povoado das *Intans*.

355ª LEGUA

Continua sobre o barranco da margem direita a povoação das *Intans* com Capellas, e em frente junto ao barranco estende-se a corôa de arêa ou ilha das *Intans*; fronteiro a esta, e pela margem esquerda, entra um outro riacho do *Cotovello*, e junto à sua barra está o sítio de igual nome. Abaixo do *Cotovello* entra outro pequeno riacho, e adiante deste nota-se o *Sítio do Mundo Novo*; abaixo deste, junto ao barranco da margem, apresenta-se um banco de arêa, que se estende Rio abaixo até ao lugar da *Jacobina*; atrás deste outro banco de arêa que se estende Rio abaixo até à *Lagôa da Jacobina*; atrás deste banco de arêa entra o riacho do *Pé Leve*.

356ª LEGUA

Toma o melhor canal a sua direcção encostando-se junto ao barranco da margem direita, que está formada em rochedo de micaschisto com granadas, pyrites e quartzo, e sobre o seu alto está o *sítio do Tapete*; fronteiro ao anterior mencionado, e atrás deste, na margem direita, fica o *Sítio da Jacobina*, junto a uma grande e mui piscosa lagôa de igual nome, na qual entra um riacho, que tambem é denominado da *Jacobina* e desagua no Rio; pouco abaixo da barra da *Lagôa da Jacobina* está a barra do *Pão Ferro*, e pouco adiante, e fronteiro à margem direita, o *Sítio do Tapete de Baixo*, e proximo a este apresenta o Rio uma corôa de arêa. No fim desta legua fica, sobre a margem direita, o *Sítio do porto da Folha* e entra um pequeno riacho de igual nome.

357ª LEGUA

Em pequena distancia abaixo do começo da legua, entra para o Rio, pelo lado esquerdo, o *Riacho Grande*, fronteiro ao *Morro do Gavião*, que fica ao lado direito do Rio. Abaixo da barra do dito *Riacho Grande*, acha-se, encostado ao barranco da margem esquerda, um banco de arêa, e sobre o barranco o *Sítio da Quixabeira*, e immediato abaixo deste está o *Morro do Cassuqui*, e fronteiro a este, sobre a margem direita, o povoado do *Genipatúba*, e abaixo deste o *Sítio do Cabaceiro*, e para o lado opposto, que é sobre a margem esquerda do Rio, acima de um monte, está situada a Capella de Nossa Senhora do O'; abaixo desta nota-se a *Lagôa do Sacco do Medeiros*, que desagua para o Rio junto ao sítio do *Sacco* debaixo, ficando fronteiro ao sítio do *Cuitéseiro*, e no fim desta legua o sítio do *Carurú*, bem como sobre a margem esquerda as primeiras casas da paragem do *Fição*, e junto a esta o morro deste nome.

358ª LEGUA

Sobre a margem direita, abaixo do *Sítio do Gararú*, entra o riacho de igual nome, e junto à sua barra começa a povoação do *Curral da Pedra*, cujas casas se estendem sobre o barranco do Rio abaixo; segue depois, sobre a mesma margem, a povoação do *Primeiro*, e atrás desta uma lagôa, fronteira à barra do riacho do *Fição*, que entra pela margem esquerda do Rio, e até a esta se estende a paragem e sobre ella algumas casas denominadas do *Fição*. Abaixo da *Lagôa do Meio*, está, sobre a margem direita, a povoação da *Lagôa do Meio*, e no fim da lagôa encosta-se o canal melhor do Rio ao barranco deste lado, que se compõe de micaschisto, e fronteira à margem esquerda está situada a *Fazenda das Queimadas*, e junto ao barranco um banco de arêa.

359ª LEGUA

Pouco abaixo do começo desta legua, está, sobre a margem direita, o morro e o lugar do *Cabo*, junto ao começo de um banco de arêa, fronteiro ao morro de arêa, que fica sobre a margem esquerda; abaixo deste está o *sítio do morro das Pedras*, e mais adiante o *sítio do Gordo*; mais abaixo o *sítio do Magro*, junto a um banco de arêa que se estende até ao fim da legua; fronteiro ao *sítio do Gordo*, está na margem direita uma grotta funda, e o riacho denominado *Buraco da Maria Pereira*. Informáto-me que nesta paragem tinha apparecido um metal, porém não pude colligir noticia mais ampla, nem entrar em exame a respeito daquella indicação. Do *Buraco da Maria Pereira* em diante estende-se pela margem direita abaixo a *Serra da Jabanga*, que se compõe de micaschisto.

360ª LEGUA

No começo da legua está, na margem esquerda, a barra do mui piscoso riacho do *Traipú*, e sobre o pontal da sua embocadura a carreira de casas denominadas *Barra do Traipú*; immediatamente abaixo da barra está a *Lagôa do Carlos*, e segue a *Villa do Traipú* ou do *Porto da Folha*. Esta tem uma igreja de invocação a N. Sra do O', casa de camara, uma escola de primeiras letras, 212 casas com 1,300 habitantes; ella é a cabeça do *Município do Porto da Folha*, que tem 3 districtos de subdelegacia, dous da freguezia de Nossa Senhora do O': deste, o primeiro tem 7,146 habitantes, 3,353 homens, 3,247 mulheres livres, bem como 546 escravos de ambos os sexos; o segundo, da actual *Villa do Pão d'Assucar*, com 5,286 habitantes, destes são 2,197 homens, 2,502 mulheres livres, e 587 escravos de ambos os sexos; o terceiro, de *Sant'Anna*, com 5,315 habitantes, sendo 2,499 homens, e 2,437 mulheres livres, e 379 escravos de ambos os sexos; em summa 17,747 almas. A *Villa do Traipú* está collocada sobre uma collina, tendo a *lagôa do Carlos* a um, e a *lagôa da Igreja* ao outro lado; o barranco do Rio em frente da villa consiste em rochedo de micaschisto. A occupação industrial e agricola dos habitantes desta villa e do seu município, as maneiras de viver e de commerciar, tudo é semelhante ao que neste sentido costuma ser praticado pelos habitantes das villas ribeirinhas ao Rio de S. Francisco, entre o porto das Piranhas e o mar. Das concurrencias favorecidas pela melhor ou menos feliz posição daquelles povoados, e o desenvolvimento de maior ou menor diligencia da parte da gente que os habitão, depende o grão da sua prosperidade a que podem chegar. Adiante da *Villa do Traipú*, pelo mesmo lado, Rio abaixo, nota-se o *sítio da Marcação de Cima*, e mais adiante a *lagôa do Sacco*, fronteiro à qual está, no meio do Rio, um banco de arêa junto a uma pequena ilha, e atrás desta, sobre a margem direita, o *sítio da Maçanreira*; abaixo deste o do *Tijuco*, e sobre a margem esquerda, fronteiro, o *sítio da Marcação de Baixo*, proximo às lagôas que em parte do anno são secas.

361ª LEGUA

As embarcações preferem seguir pelo melhor canal, que corre encostado à margem direita, e passa entre esta e um banco de arêa fronteiro aos morros e povoação dos *Tres Irmãos*, que fica sobre a margem direita, pela qual ella se estende até a povoação dos *Curraes*, e uma corôa em parte ilhada que fica à esquerda, e sobre a margem deste lado a povoação da *Lagôa Grande*, seguindo a das *Corôas* fronteiras à dita povoação dos *Curraes*; desta, o canal mais fundo vai approximar-se à margem esquerda, ficando o *sítio do Bode Mellado* neste lado, e a povoação do *Mariseiro* à direita; no fim da legua nota-se um banco de arêa encostado à margem esquerda, e sobre o barranco deste lado o *sítio da Barra do Rabello*.

362ª LEGUA

Abaixo da *Barra do Rabello* está a povoação de *Santo Antonio do Rabello*, com uma capella de invocação ao dito Santo, e fronteiro, sobre a margem direita, o povoado do *Cuitéseiro*, proximo ao morro do *Cuité*; segue depois, sobre a margem esquerda, a povoação do *Aricory* e *Munguengué*, e fronteiro a esta, sobre a margem direita, a povoação dos *Aningaz*; as embarcações seguem pela linha mais curta Rio abaixo, por isso que nessa linha a profundidade varia de 22 a 33 palmos, quando pelo canal mais fundo, mas em linhas curvas que este segue, ella é de 35 a 55 palmos. Na estação de rigorosa secca, quando as aguas do Rio estão em sua maxima vazante, ou quando

o rio está vazio, como os povos por aqui se exprimem, nesta occasião a maré tem influencia até estas alturas.

363ª LEGUA

Continúa sobre a margem esquerda a povoação do *Munquengué*, no fim della começa um banco de arêa no rio, junto ao barranco deste lado, que se estende, em frente da *Lagôa da Barra*, a povoação da *Lagôa do Rio*, até à *Lagôa Comprida*; no começo da legua fica, á direita do canal, um banco de arêa, e sobre a margem deste lado o *sítio das Tráhiras*, o povoação da *Borda do Matto*, onde se acha uma capella começada pelos jesuitas, que até agora não está concluída, e mais abaixo, fronteiro á *ilha da Lagôa Comprida* e banco de arêa junto, estende-se a povoação da *Rua do Fogo*, sobre a margem esquerda do Rio, e fronteiro ao lado oriental da ilha, continúa a povoação de S. Sebastião da *Lagôa Comprida*, que tem uma capella de invocação ao dito Santo.

364ª LEGUA

Segue o canal entre bancos de arêa fronteiro ao morro e povoação do *Jaguaripe* e de *Nossa Senhora do Amparo*, as quaes ficão sobre a margem direita fronteiro ao morro da *Gaia*, que fica á margem esquerda, a cujo barranco se encosta o melhor canal, e segue proximo á povoação da *Barra da Lagôa*, deixando uma ilhota junto á margem esquerda, e os bancos de arêa, em parte ilhados; á direita e atrás destes, sobre a margem direita, o povoado do *Marimbondo*. O navegante que pretende dirigir-se ao porto do *Arraial de S. Braz*, segue á esquerda entrando pelo braço do Rio, que corre entre o dito arraial e as *ilhas de S. Braz* e bancos de arêa annexos a estas, e á dita margem. Outro braço do Rio corre entre a *Ilha de S. Braz* e a margem direita, sobre a qual está situada a povoação dos *Campinhos*. A qualidade da rocha que predomina em ambas as margens do Rio é micascisto, que daqui em diante fica substituído por gneiss, que forma o seu assento.

365ª LEGUA

No começo desta legua, sobre a margem esquerda do Rio, está o *Arraial de S. Braz*, que pertence ao município da cidade do *Penedo*; elle tem duas igrejas, destas a primeira da invocação a S. Braz, a segunda de *Nossa Senhora do Rosario*, bem como uma capella de *Santa Cruz*, 164 casas e 600 habitantes. O arraial está encostado sobre uma eminencia do terreno entre as *lagôas dos Tapiós e do Santo*. Do porto de S. Braz segue o canal entre duas ilhas ambas com a denominação de S. Braz, e entre corôas de arêa, cuja maior fica proxima á margem direita, e atrás desta a *fazenda da Lagôa Tapada*, pertencente ao Dr. *Bernardo Machado da Costa Dória*; o *sítio do Brejo e Lagôa* junta ficão sobre a margem esquerda; nesta margem deixa o canal, á esquerda e á direita, grandes corôas de arêa, e toma a sua direcção junto ao barranco do morro do *Prego*; no fim da legua fica á margem esquerda o *sítio do Domingos do Matto*, e á direita o do *Pão Ouco*.

366ª LEGUA

Segue o canal junto ao barranco esquerdo do morro do *Prego*, deixando uma das já mencionadas corôas de arêa á esquerda, e toma a sua direcção para a margem esquerda do *Tibiry*, seguindo junto a esta e a ilha fronteira em direcção ao *Porto Real do Collegio*. Sobre a margem direita está o *sítio do Morro do Prego*, abaixo deste a povoação do *Sucuriú* e a do *Lajamar*; sobre a margem esquerda estão, fronteiras ao *Morro do Prego*, as ultimas casas do povoado do *Domingos do Matto*, abaixo deste a povoação do *Tibiry* com uma pequena capella; junto á *Lagôa do Coqueiro*, e quasi no fim desta legua, está situada, sobre rochedos de gneiss-granito, a *Aldêa do Porto-Real do Collegio*, que tem uma igreja de invocação a *Nossa Senhora da Conceição*, um convento antigamente feito pelos jesuitas, 408 casas com cerca de 320 a 350 habitantes. Toda a freguezia do Collegio, um dos tres districtos de subdelegacia de policia da cidade do *Penedo*, tem 4,019 habitantes; destes são: 1,880 homens, e 1,989 mulheres livres, e em maior parte descendentes dos antigos indios *Tupinambás*, presentemente já muito mestiçados com Europeos, e tem 450 escravos de ambos os sexos. Até a esta aldêa observa-se a influencia da maré durante a estação secca, e quando as aguas do Rio estão na sua altura ordinaria.

367ª LEGUA

Adiante do *Porto-Real do Collegio*, junto á margem direita, está o Rio cheio de baixios; o melhor canal segue do dito porto em direcção ao *Morro do Euzébio*, a cujo barranco se encosta, tomando depois o rumo sobre a *barra do Ytiúba*. Pouco abaixo do Collegio, sobre a margem esquerda, fica a povoação do *Cajueiro*, e junto á mesma margem as *ilhas do Cajueiro* e do *Manoel Thomé*, e pela margem direita entra o *riacho do Propriá*, sobre o qual, proximo á sua barra com o Rio, se acha construída uma ponte, e desta para baixo, está edificada a *villa do Propriá*, sobre o suave declive de dous morros, dividida por uma lagôa entre meio delles em duas partes; destas a primeira, na sua parte occidental, tem uma igreja de invocação a *Nossa Senhora do Rosario* e 281 casas; a segunda, ou parte oriental, tem a igreja matriz dedicada a *Santo Antonio*, uma casa de oração atrás da villa, sobre o espigão do morro, uma cadeia, casa de camara e 331 casas; toda a villa tem portanto 612 casas com 1,780 a 1,800 habitantes, e todo o município approximativamente a 11,800. Antigamente tinha esta villa o nome de *Propriá ou Urubú de Baixo*. As suas praias são guarnecidas de rochedos de gneiss, porém o terreno junto e em frente das casas da rua da *Praia* é barro vermelho e arêa, que jaz sobre a dita rocha, que se está desbarrancando, estrago que pôde ser atalhado pela construcção de um cães em frente e ao longo da linha das casas.

368ª LEGUA

Immediato abaixo da dita villa no *Morro do Euzébio*, e junto ao barranco do Rio, existe uma camada de excellente carbonato de cal, o qual jaz entre camadas de gneiss. Adiante do morro do *Euzébio* está o *sítio da barra do Urubú*, e a boca do canal do *Miauhú*, na margem direita; fronteiro á margem esquerda o *sítio e ilha da Ponte Gorda e do Urubú*, junto á lagôa deste nome; segue o canal encostado á *ilha da Lagôa*, passa junto á *barra do Ytiúba*, ficando a ilha e banco de arêa do *Formozinho*, bem como á margem direita do Rio, a povoação deste nome. O canal passa com a profundidade de 40 a 61 palmos entre a margem esquerda, sobre a qual fica o povoado de *Ytiúba*, e á direita o banco de arêa do *Formozinho*, que está pegado á *ilha dos Cavallos*. Atrás de *Ytiúba* está o morro de igual nome.

369ª LEGUA

Segue o canal pelo meio do Rio abaixo entre um banco de arêa á margem esquerda, e fica atrás desta a *Fazenda dos Caldeirões*, outro banco á margem direita; atrás deste fica a *barra do canal de Miauhú* e a *Fazenda do Engenho*; segue o canal entre aquelle banco e a *ilha das Garças*, em diante, deixando em frente dos *sítios da Coxahyba e da Tapêra*, um banco de arêa á direita, e no fim desta legua está sobre a margem direita, o *sítio dos Morrinhos*, e sobre a esquerda o povoado da *Beatriz* e a capella de *Nossa Senhora dos Prazeres*.

370ª LEGUA

Segue o canal pelo meio do Rio abaixo entre um banco de arêa á esquerda e a *ilha do Sacco dos Tourinhos* abaixo; sobre a margem esquerda estende-se até a *ilha do Coqueiro* o povoado do morro *Vermelho*, e á direita, a *ilha do Lajamar*, e atrás desta a *barra da Pindoba*, morro do *Ourique* ou *Pão de Leite*, bem como a *Lagôa Grande*; á esquerda fica a *ilha dos Coqueiros*, que é povoada; para o lado do Rio o grande banco de arêa junto a esta ilha, e atrás o braço do Rio com algumas ilhas sem particular nome; sobre a margem esquerda o *Engenho de canna*, e o povoado *Xinaré*; d'aqui adiante predomina a formação da rocha de grês de que se compoem os morros até ao mar.

371ª LEGUA

Corre o canal melhor com a profundidade de 24 até 70 palmos proximo ao barranco da margem direita, e deste lado fica a *barra da Lagôa Grande*, o morro de *Dona Branca*, a povoação da *Vargem Nova*, o morro do *Entupido*, o *sítio e morro do Brejinho*, o do *Olho d'Agua*, a povoação da *Terra-Nova e Brejinho*; sobre a margem esquerda ficão os povoados da *Quitibenha* e da *Quitiba*.

372ª LEGUA

No começo da legua nota-se um banco de areia no meio do Rio, e pouco mais adiante está a *ilha do Major Leandro*; o canal entre esta e a margem direita é preferido pelos navegantes, e para ganhar a necessaria profundidade deve-se encostar a embarcação junto áquella ilha, pois atrás desta o canal dá boa fundura. Sobre a margem direita, fronteira á ilha, está o *morro do Sangambira*, e sobre a esquerda, na mesma altura, a *Fazenda da Vargem*; mais adiante está a *ilha do Rodrigues*, e fronteiro ao pontal della, sobre a margem esquerda, o *sítio de Antonio Rosas*; pouco mais abaixo existem algumas corças de areia, e sobre a margem direita a *povoação da Saude*, com uma capella; fronteiro a esta, e quasi á margem esquerda, está a *ilha da Cutia do Tavares*; entre este e a corça proxima á margem direita, e sobre esta fronteira a corçar a *povoação da Virgem de Mathias de Souza*. Ao norte um quarto de legua distante da margem esquerda do Rio, está a *Serra do Taboleiro*.

373ª LEGUA

Segue o canal em direcção ao *Promontorio da Boassica*, e deste ao pontal da *ilha do Pedro Joaquim*; no começo da legua o Rio está muito espraçado, para a direita fica um banco de areia, e á esquerda as *ilhas do Hippolyto e Lamarão*, e atrás desta entra o *riacho da Boassica*, que vem da grande e mui piscosa *lagôa da Boassica*, ao norte de sua barra.

No lugar do pontal da *ilha do Lamarão*, está sobre a margem esquerda o *sítio da Barra da Boassica*, capella de Santa Cruz, e sobre o mencionado promontorio o *povoado da Boassica*, com a capella de S. Gonçalo; fronteiro a esta, está no meio do Rio a *ilha de Antonio José Bittancourt*, com corça de areia junto á sua cabeça, e seu pontal. Um estreito canal a separa da *ilha do Carrapizo*; atrás desta, na margem direita do Rio, está a *povoação do Carrapizo*, que tem 116 casas e uma pequena capella. Parte das casas estão collocadas á beira do Rio, na praia, e o resto sobre uma collina; o melhor canal segue entre a *ilha de Antonio José Bittancourt* e a margem esquerda, deixa sobre o barranco desta o *Outeiro de Simões*, passa proximo á margem occidental da *ilha do Padre Joaquim*, e no fim da legua no pontal della, ficando atrás desta as casas do *Barro Vermelho*, e as primeiras pertencentes á *Cidade do Penedo*, e á direita os rochedos de pedra de areia, que formão a cabeça da *ilha de S. Pedro*. Pela margem direita do Rio entra, nesta altura, a *barra do Banque*.

374ª LEGUA

Segue o melhor canal, sempre em boa fundura, do pontal da *ilha do Padre Joaquim*, em linha recta, tomada sobre o *morro do Aracaré*. No começo desta legua está a *Muito Leal e Valerosa cidade do Penedo*, que começou a ser povoada em 1535, quando ali aportou o Portuguez Duarte Coelho Pereira, primeiro Donatario de Pernambuco. Por uma lei provincial de 1842 ella foi agraciada com o predicado de *Muito Leal e Valerosa Cidade do Penedo*. Parte das casas achão-se edificadas ao longo da praia, e estas por vezes soffrêrão pelas inundações das enchentes maiores do Rio; porém a principal parte das casas está situada sobre a declividade de um espigão de morro, que começa no nível das aguas do Rio, e eleva-se, subindo em rumo de poente a nascente, até a igreja de S. Gonçalo de Amarante e monte Alegre, que fica pouco adiante daquella igreja. A formação da rocha de que se compõe o morro é grés, que em algumas ruas e beccos constitue a calçada. A cidade tem cinco igrejas, que são: a matriz, S. Gonçalo de Amarante, Nossa Senhora do Rosario, Nossa Senhora da Corrente e S. Gonçalo Garcia, e mais quatro pequenas capellas, com a invocação de Nossa Senhora da Penha, duas de Santa Cruz, e uma do Santissimo Sacramento; tem mais um convento de Franciscanos, edificio nobre e importante, outro de Santa Maria dos Anjos, um hospital de Misericórdia, uma cadeia e casa de camara, uma aula de latim, um pequeno theatro, um armazem para o deposito de sal, uma casa de açougue, e 1014 casas com cerca de 8,500 a 9,000 almas. Toda a freguezia da cidade do Penedo tem 7,690 homens, e 7,954 mulleres livres, 2,213 escravos de ambos os sexos, e no mesmo districto residem 17 estrangeiros, sendo um deste numero do sexo feminino: em total 17,874 almas.

A cidade do Penedo é a cabeça da comarca de igual nome na provincia das Alagôas, e a residencia do juiz de direito. A divisa desta comarca na margem esquerda do Rio de S. Francisco, limita-se, acima da cachoeira de Paulo Alfonso, com a provincia de Pernambuco pelo rio *Moxotó*, serra do *Inchú* ou *Erú*, o riacho *Munary* com a comarca d'Anadia (provincia das Alagôas), pelo lugar — *Lugar da Canôa*; *cabeceira do rio Panama*,

cabeceiras do riacho Capú e pelo rio *Cururipe*, até sabir na costa do mar; e, finalmente, correndo a *costa do Peba*, e entrando barra dentro do Rio de S. Francisco, e seguindo Rio acima até encontrar outra vez o *Moxotó*. Em toda a comarca a maior industria é a de criação de gado grosso e miúdo, lavoura em tudo igual áquella em pratica nas paragens ribeirinhas ao Rio, e em primeiro lugar a mandioca, arroz, feijão, pouco milho, aboboras, melancias, melões, pepinos, cebolas, alhos, batatas doces, mamona, amendoim, hortaliça de toda qualidade, algodão, sendo delle a qualidade denominada *Galbradinho* preferida no Maranhão sómente por dar mais avultado producto, sendo o do Maranhão melhor em qualidade; finalmente, a canna de assucar, e tratão em escala assaz grande da cortição de couros e pelles. O centro da comarca é criador, e o que planta é sómente para alimentação do lugar; pouco se exporta de algodão e em pequena escala; a maior parte que avulta na Inspeção vem de fóra da comarca e provincia, isto é, de paragens do interior da provincia de Pernambuco, que são mais proximas ao porto da cidade do Penedo, do que ao Recife ou Maceió.

A lã de Barrigudo só apparece nos annos seccos; os tecidos de algodão, redes, etc., avultão alguma cousa no mercado; é trabalho das mulheres exclusivamente. Tambem exportão os couros e pelles, seccos e salgados, não se aproveitando em toda a comarca os ossos e unhas do gado, e mesmo pontas pouco, e o cabelo sómente para cordas de redes; o leite é pouco aproveitado, nem mesmo os queijos são em abundancia. Na beira do Rio a maior industria é a dos cortumes, e a plantação de arroz, a qual não demanda rotação, visto que o terreno é preparado e fertilizado pelas enchentes. Trabalho igualmente em olarias, fazem pouco tijollo, telha e louça grossa, particularmente talhas grandes de guardar agua; não ha ainda quem faça a louça vidrada, vindo esta de Sergipe. O sertão abunda, como todas as margens aridas do Rio de S. Francisco acima até a villa da Barra do Rio Grande, em campos de caruá, que dá ás vezes folhas de 14 palmos de comprimento; porém presentemente preparão-no brutaemente, dessecão, seccão, e assim vem em grande porção ao mercado o producto desta tão util planta, que por aquellas paragens cresce espontaneamente sem menor cultivo; se ella fosse preparada como o linho podia bem suppri-lo. A baunilha ou vanilla abunda em todos os lugares onde ha palmeiras, particularmente o arucury ou ouricury, de quem é parasita, e é sómente aproveitada pelos morcegos e macacos, quando de contrario podia fornecer um importante ramo de commercio. A cochonilha pôde-se colher em grande quantidade em todas as partes agrestes das margens do Rio de S. Francisco onde os cactos, extremamente abundantes á beira do Rio de S. Francisco, são denominados *Quijá* ou *Palmatoria*, cuja planta é ás vezes tao coberta daquelle bichinho, que parece polvilhada; mas nada della se aproveita. As abellas silvestres dão em grande abundancia mel e cera, e se fosse introduzida naquellas paragens a abella domesticada da Europa, seria para o povo que nellas habita mais um meio de augmentar os seus interesses domesticos pela criação dellas. As madeiras são o *Anjico*, de que abunda o sertão, *Cedro*, *Pão de asco* ou *Ipé*, *Pão Ferro*, *Arceira*, etc. Estas madeiras servem para a edificação e mercenaria; h o *Tajajuba*, é pouco abundante; não consta ter-se achado *Pão Brasil* nesta comarca, só ao norte do Rio Cururipe, proximo á villa de Anadia, se acha. O centro da comarca não tira proveito da cultura da canna de assucar, posto que (como tenho sido informado e mesmo visto) terrenos ha apropriados a toda esta industria, que está concentrada na freguezia do Penedo, onde ha mais de doze engenhos, dos quaes sómente dous de moendas horizontaes. Começarão a cultivar o café, que dá muito bem, porém a colheita annual ainda não chega a 1,000 arrobas. Em grande extensão tem-se ultimamente começado o plantio da mamona, e já existem algumas fabricas de espremer o oleo de ricino, distinguindo-se entre estas, a de Araujo e Filhos com cinco prensas de ferro fundidas em Pernambuco e fundição de ferro na Ponta d'Arêa no Rio de Janeiro; os proprietarios daquella fabrica têm o merecimento de haverem começado, e com constancia e animo desenvolvido esta industria lucrativa e util em muitos sentidos, o que deu motivo de que outros especuladores estabelecessem novas fabricas. O Commendador Araujo obsequiou-me com uma pequena porção de semente de uma qualidade de mamona, cujos bagos tem a cor parda lustrosa quasi cor de ouro no exterior da sua casca, declarando-me que por experiencia sua podia asseverar que tal qualidade de mamona dava 20 % de oleo de ricino mais do que os outros chamados Carrapato, etc. Distribui estas sementes entre os meus amigos fazendeiros na vizinhança do Juiz de Fóra, e estes reconhecerão logo a grande vantagem em oleo que lhes resultava daquella qualidade de mamona, e já a plantão em grande escala com preferencia ás outras especies de mamona, que aqui se costuma plantar. Convinha que o Governo Imperial mandasse aquella qualidade de mamona a diversos pontos do Imperio, para vulgarisar a sua cultura. A pescaria dá com grande abundancia, e diversidade de peixes, mas tem-se observado, e é clamor geral entre os moradores á beira do Rio de S. Francisco, entre Piranhas, e o mar, que o systema de tapagem, — rendimento das municipalidades — onde se mata o grande e pequeno peixe, e está preso durante o tempo da sua propagação e ovação, despovoas as aguas tão prodigiosas e cuidadosas em cria-lo; este systema, que sempre tem o cunho do monopolio, conviria a bem do povo ribeirinho ás margens do

Rio de S. Francisco ser prohibido pelo Governo Imperial. Sómente no município da cidade do Penedo, não tendo eu podido obter certeza relativamente aos outros municípios ribeirinhos entre Piranhas e o mar, conferio em arrematação annual a tapagem do Boassica por Rs. 1:708\$000, a da Ytiúba por Rs. 601\$000, e por não haver lançador as do Cairi e Piahy foram arrematadas, a primeira por Rs. 72\$000, e a ultima por Rs. 20\$000.

Os peixes maiores são o *Camurupim*, o *Camurim*, *mirim* e *assú*, e escama, o *Surubim*, de couro, a *Tubarana dourada* e *branca*, ambas de escama, o *Bagre de ouro*, o *Pirá* de couro, o *Robalo*, de escama, o *Pacamou*, de couro, peixe molle que vive mettido na lama, o *Niquim*, o *Cumbá*, o *Mandim assú*, branco, amarello, armado, *Capadilho* e *Esquentado*; todas estas qualidades de *Mandim* vão em diminuição; o *Curimatá* ou *Cromatá*, de escama, o *Matrincham*, de escama, a *Caruina*, com pedra no interior da cabeça, e de escama; o *Prepetinga*, *Trahira assú* e *mirim*, *Piaucutia* preto e branco de maior a menor; a *Piranha*, peixe carnívoro e perigoso, o *Pacú vermelho*, *Piramepa preta*, o *Lombia*, de escama, de palmo e meio; a *Sardinha*, de escama; o *Sarapó*, de escama, o *Sobeirá* ou *Aragá*, de escama; o *Cará*, de escama; a *Piaba*, de papo, de corcunda, ordinario; o *Acarahy de pedra*, de casca ou cascudo, *de lama*, tambem cascudo, de espinho; o *Caborge*, que canta, especie de sapo amphibio que cobre-se de espuma; o *Soia*; tambem os *Tubarões* e *Bôtos* apparecem; o *Mussú*, o *Indiá*, de escama; ha *Kagados* de agua, *Tariatugas*, *mariscos*, *Pitú*, *Camarão*, *Buçá*, *Aratanhá*, *Camarão de corrente*; ha tambem *conchas*, *Intans* grandes e semelhantes a *Surrurá*, *Redondos*, *Arruá*, *Saramby*, *Concha branca*, *Caramujo*, *Busio*, etc., bem como grande numero de *Jacarés*.

Ha muitaservas, plantas, arvores e raizes medicinaes, entre estas a *Contraherva*, *Lingua de Vacca*, *Balata de purga*, *Ruibarbo*, *Quinquina*, o *Louro*, planta caustica, o *Tiquim*, que embebeda o peixe, sendo este a raspa de uma arvore, e ha tambem o do *Cipó*; *Timbó* a *Canauam* é o cipó phosphorico cu'o leite queima como agua forte, etc.

O gado em geral é pequeno, tanto o vaccum como o cavallar, e o criado nas praias admira pelo tamanho, sendo um boi de tres annos criado no interior semelhante a um garrote de anno criado nas fazendas juntas ao Rio, onde o gado a cada instante pôde mitigar a sua sede. Ha pouca caça grossa, a miuda custa encontrar; o que abunda são as aves aquaticas nas épocas das enchentes. As Pombas d'aza branca, e as chamadas *Cordinheiras*, que formão nuvens no ar quando voão; os *Papagaios* são abundantes, bem como os *Ararénas*, etc.; os habitantes os contrafazem, variando-lhes as pennas, de côr escarlate e amarella, com o humor de rans rajadas. Os papagaios assim contrafeitos e que fallão, vendem-se por altos preços.

A *Larangeira* de muitas e excellentes qualidades, *Manqueiras* bem como *Cajueiros* de diversas qualidades, a *Jaqueira*, *Jaboticaba*, *Cambucá*, *Saputá*, *Oiti Giniapo*, o *Coco* chamado da Bahia em extensas plantações, que dão annualmente um bom e seguro rendimento, á razão de cada pé Rs. 4\$000; o *Amamãz* dá excellentemente, ainda que em uma paragem melhor do que em outra. Informáram-me que tambem ha *Parreiras* de diversas qualidades d'uvas, que em algumas partes da comarca prosperão bem.

Os habitantes da cidade do Penedo bebem das aguas do Rio, as quaes alguns filtrão, por uma camada de carvão junta a outra de arêa, outros deitão no fundo de uma talha um pequeno pedaço de pedra hume que precipita as impuridades, que por ventura tiver a agua.

Immediato abaixo do porto da cidade do Penedo se construem canoas grandes, barcos, lanchas e sumacas, de soffríveis dimensões, porém as madeiras são buscadas fóra da comarca. A navegação é feita no Rio por grandes canoas de 60 a 70 palmos de comprimento, e 8 a 10 palmos de largura, e de 4 a 5 palmos de altura, que para carga, sendo ella muita, são unidas ou ajoujadas duas ou mais. Uma cousa notavel é o commodo para os viajantes. A chamada *tolda* na prôa faz com que a lancha ou canoa grande offereça a fórma de uma chinella ou tamanco. As velas são de grandes dimensões, duas para cada uma destas canoas, com as quaes só viajam com vento á pópa Rio acima.

As virações ou ventos só cabem de 9 para 10 horas da manhã, e soprão com cada vez mais crescida violencia até as 11 e 12 horas da noite, impulsando as embarcações com rapidez como se fossem movidas por vapor, cortando a sua prôa com grande ruído as aguas contra a correnteza mais forte do Rio em espumantes ondas jogadas a cada lado das suas bordas, até a alta noite, quando apparece a chamada *callada*, que põe tudo em silencio.

Tambem usão de pôr a canoa á toa descendo pelo Rio, trazendo um arbusto na pópa, cujo peso com a corrente das aguas a faz seguir em direcção do canal mais profundo. Os fretes são caros, regulando os pilotos e barqueiros Rs. 1\$000 a 1\$200 por dia, além do bom tratamento, e as canoas 640 a 1\$000 de aluguel diario, regulando conforme o lugar e a necessidade.

Todos os sabbados ha grande mercado ou feira na cidade do Penedo, em cuja occasião juntão-se mais de mil pessoas. É espectáculo interessante observar o desenvolvimento da vida commercial muito animada em tal dia, e de ver chegar uma immen-

sidade de canoas de todos os tamanhos de cima para baixo, e de baixo para cima do Rio, em direcção do porto, sobrecarregadas de mercadorias, e do outro lado do interior se concentão para o mesmo lugar da feira, que é a extensa praia entre a Rampa, que do Largo da Igreja da Corrente desce para o Rio, até ao Estaleiro se prolonga, numerosos matutos (paisanos) com os seus productos agricolas e industriaes; emfim nesta feira apresenta-se á venda tudo que a lavoura, a horta, a industria, a curiosidade produz, e mesmo o objecto de luxo e de golosina não faltão.

Respeito á riqueza mineral, que pôde offerecer a comarca do Penedo, nada ou pouco desenvolvimento tem havido neste sentido; já notei que proximo a Piranhas existe toda a probabilidade de se achar ouro, bem como no valle do rio Panema, e talvez no micaschisto que predomina em extenso terreno entre Piranhas e o Porto Real do Collegio, pôde ser que se descubra ouro ou algum outro metal, como já se tem dito existir um metal na *Serra da Tabanga* no *Buraco de Maria Pereira*; a pedra calcarea existe em muitas partes desta comarca, e proximo a Propriá, na provincia de Sergipe, eu mesmo a achei neste lugar, bem como na *Serra do Co'asso* e na *Craunán*, no caminho entre *Mata d'Agua Branca* e *Piranhas*. O grés ou pedra de arêa, que se acha desde Propriá em direcção para o mar, é excellente material, particularmente na pedreira fronteira á cidade do Penedo, no lugar denominado Passagem, e ali mesmo no barranco da margem do Rio, circumstancia tão favoravel que facilita a exportação desta pedra por agua, e para onde fôr requisitada. Na cidade do Penedo, no Collegio dos Franciscanos, tenho visto grandes columnas no interior deste grande edificio, ao longo de um grande corredor, bem como cunhaes, pedestaes, soleiras e escadarias bem executadas, daquella pedra, que é amarella de côr de ganga; além disso ella dá excelente pedra de amollar, e tenho visto um rebollo feito della de 6 palmos de diametro e 4 pollegadas de grossura.

Nas praias do mar fabricão sal-marinho pela maneira do costume. O mappa annexo, que a meu pedido, por obsequio do administrador da mesa das Rendas Provinciaes das Alagóas, o senhor Manoel José da Costa Batinga, me foi communicado, refere-se a todos os objectos exportados pela casa da Inspeção na cidade do Penedo no quadriennio de 1849 a 1853, e pagáram o respectivo direito, importando o valor delles termo medio em Rs. 349:420\$760, conforme os preços regulados pela respectiva tabella approvada pelo Governo Provincial das Alagóas; porém o maximo, que foi em 1849, importou em 400:414\$845.

Relativamente á importação não tenho podido obter um calculo exacto, porém é provavel que seja ao menos tres vezes mais seu valor daquelle dos generos da exportação.

Pouca influencia têm as chuvas locais sobre as enchentes do Rio, as suas aguas correm limpidas o crystallinas até o mez de novembro, e são neste estado saudaveis e de bom gosto; no dito mez, e ás vezes já no mez de outubro, começão as primeiras chuvas a engrossar um ou outro dos seus mais notaveis e maiores tributarios, como o *Rio das Velhas*, *Caracatú*, *Carunhanha*, *Parrente* e *Rio Grande*, as suas aguas então começão a ficar amarellas côr de café com leite, turvas, barrentas e grossas, as quaes os moradores á beira do Rio chamão *Aguas novas*; desta época em diante até os primeiros dias de dezembro, o nivel das aguas desce algum tanto, ou está em constante alteração a respeito a seu subir ou descer, porém logo no fim de dezembro começa o periodo das grandes enchentes, as quaes vem uma successivamente atrás de outra, ao que chamão *repiquetes*, e até ao mez de março ou mesmo até Abril, está o Rio na sua maior altura, entrando então as suas aguas por todos os sangradouros que cortão as suas margens em ambos os lados do Rio, os quaes se achão notados nas respectivas plantas, enchendo elles as lagóas e baixios existentes em ambas as margens de Rio, que durante a estação de estio ficarão de todo seccas ou as suas aguas consideravelmente reduzidas a pouca circumferencia. Nesta occasião transborda o Rio, sobre as suas margens que tiverem menor altura de 40 a 54 palmos, sobre o nivel das suas aguas ordinarias, espraiando-se sobre ellas 2 a 3 leguas de largura conforme o terreno adjacente ao Rio. Nesta época tem então lugar os estragos nos barrancos, edificios, plantações sobre as quaes o Rio pôde dirigir as suas poderosas forças. No fim do mez de maio tem o Rio voltado a seu leito natural de signado pelos barrancos das suas margens, e este periodo é denominado *Rio Vazio*. Respeito ao desseccamento das Lagóas nas margens adjacentes ao Rio de S. Francisco, cumpre declarar que a parte das margens que o constituem presentemente, ou que em tempo mais remoto formáram os seus barrancos, de milhares de annos para cá, e pelo transbordamento annual do Rio e deposito das arêas, que nestas occasiões abundantemente as suas aguas carregão as largão sobre suas bordas, e por isso o leito e os seus barrancos são elevados á maior altura de que actualmente está o nivel das suas margens lateraes; portanto em muitos casos não é possivel poder-se effectuar o completo desseccamento das lagóas em linha mais curta, e em direcção transversal sobre o rumo do valle do Rio de S. Francisco, e será necessario recorrer-se á abertura de canaes longitudinalmente parallelos ao curso do Rio, aos quaes se daria o es-

gato para elle, onde o terreno admitte effectua-lo. Estes canaes certamente são muito dispendiosos de executar, em consequencia do comprimento, que pela maior parte devem ter em ambas as suas margens e é necessario um estudo detalhado correspondente á importancia do objecto a tratar para, com conhecimento do terreno, nivellamentos e mais trabalhos graphicos indispensaveis, poder-se avaliar, e decidir-se sobre a exequibilidade de um ou outro destes esgotamentos. Esses trabalhos preliminares demandão só por si não pequena despeza e tempo, e são mui penosos, pois as mattas sobre as margens do Rio, são geralmente quasi impenetraveis. De outro lado tenho ouvido a opinião de muitas pessoas de maior consideração, fazendeiros circumspecto e abastados, criadores praticos e de muito criterio, que realmente dão-se por felizes quando o Rio transborda, e enche com suas aguas as lagôas dos seus terrenos, dondo estes como razão, que só desta maneira podem criar gado grosso e miúdo, porque só assim é não lhes falta as aguas, que indispensavelmente necessitam para bebedouros das suas criações pois que sendo por muitas vezes o Rio inacessivel pela grande altura de seus barrancos, e o terreno em consideravel extensão, fóra do Rio, secco, areento e agreste, as aguas de transbordamento logo se retirão ou evaporão, mas fertilisão assim grande extensão de terrenos, que deixão depois seccos e fecundos. Para a saude é indubitavelmente necessario dar-se alguma providencia, particularmente sendo ella reclamada, afim de desseccar-se algumas lagôas cujas aguas estagnadas, e suas exhalações produzem epidemias entre os habitantes das povoações vizinhas a taes lagôas, mas para se decidir sobre qualquer destes melhoramentos é preciso que precedão necessarios estudos, os quaes mostrem a sua praticabilidade, e conveniencia a respeito da saude publica, interesses de criadores e despezas que se tem de fazer com a sua execução.

O Rio fronteiro á cidade do Penedo, tem a largura média de 6,000 palmos, e dá 250,000 palmos cubicos d'agua em um segundo; o sua velocidade é neste tempo de 3,465 palmos, ou em uma hora 1,482 milhas. A maior enchente, cuja altura foi indicada pelos habitantes desta cidade, chegou em 1833 a 24 palmos sobre o nivel das aguas ordinarias, porém em 1792 a 32 palmos. O volume d'agua do Rio daqui para baixo até ao mar, tem insignificante augmento, de maneira que não excede a 260,000 palmos cubicos a sua totalidade, com a qual entra para o Oceano. Partindo-se do porto do Penedo para baixo, fica a *corôa* d'arêa e *ilha* do *Bamba* á esquerda, e á direita a *barra* da *Taboca* e a *Passagem*, onde existe uma boa pedreira de grês; mais abaixo está a *barra* do *Quiriquindim*, a do *Zaloque*, o *sítio* da *Vargem da Cambraia*, a *Barra da Caissára* e a *Villa Nova de Santo Antonio* no territorio da provincia de Sergipe, que tem duas igrejas, uma de invocação a Santo Antonio, e a outra de S. Pedro, uma capella de Santa Cruz, casa de camara, cadêa e um armazem para o deposito de sal. Ella está situada em parte ao longo da praia, que é defendida contra a acção do Rio por grandes rochedos (*Rocheiras*) de grês, que projectão algum tanto para dentro do Rio, e o resto sobre uma pequena eminencia entre o *riacho* da *Caissára* para o Norte, com ponte, e a *lagôa Sécca* para o Sul, com ponte sobre a sua barra; tem 221 casas com 1,400 a 1,500 habitantes, tendo todo o municipio approximativamente 12,600 almas, que vivem de uma industria e commercio analogos aos da comarca de Penedo. Tambem esta villa tem semanalmente uma feira de grande concurrencia, que abastece os moradores desta villa de tudo que necessitam de viveres. Esta villa é a residencia do juiz de direito da comarca. Abaixo de *Villa Nova* está, sobre a margem esquerda, o *Engenho* do *Cabelludo*, á direita da 374^a legua a *barra* do *Aracaré*.

375^a LEGUA

Seguem as embarcações encostadas ao barranco do *morro* do *Aracaré*, e proximo á margem direita abaixo, e entrando-se pelo braço entre as *ilhas* da *Gallinha* e a do *Matto*, deverá o piloto tomar cuidado de não tocar sobre os baixios com fundo de arêa, que existem proximos á primeira mencionada ilha. Fronteiro ao *morro* do *Aracaré* fica a primeira *ilha* do *Barão*, e segue immediatamente abaixo a segunda *ilha* do *Barão*, atrás desta ficão duas *ilhas* sem nome conhecido, e fronteiro a estas *ilhas* sobre a margem direita, começa o povoado de *Santo Antonio* da *Porteira*, com uma capella dedicada ao dito Santo, e edificada sobre uma collina. As casas desta povoação estendem-se até ao fim desta legua, á margem esquerda, sobre o terreno denominado *ilha Grande*, assim denominado porque na occasião das enchentes fica rodeado por um braço do Rio que delle parte fronteiro ao *Engenho* do *Cabelludo* e se comunica com o *riacho* do *Cariri* e *rio Marituba*. Este terreno, conforme tenho sido informado, pertence aos frades do convento de S. Bento, e que a fazenda fica retirada para dentro da margem esquerda do Rio.

376^a LEGUA

Continua-se a seguir entre as *ilhas* da *Gallinha* e a do *Matto*; atrás da ultima fica o *Engenho* do *Betume*, que é de fabricar assucar. Em geral, os pilotos dirigem as embarcações pelo meio deste braço do Rio, para evitar o banco de arêa que está formado junto á margem esquerda, pouco abaixo do pontal da *ilha* do *Matto*, a cujo lado direito acha-se mais uma *corôa* de arêa; outros pilotos, que não se importão com a maior volta, seguem pelo canal melhor denominado do *Sacco*, que corre entre a *ilha* da *Gallinha* e a margem esquerda do Rio; do pontal da *ilha* da *Gallinha* segue-se pelo meio do braço, entre a margem esquerda e a *ilha* do *Betume*; atrás da qual está a povoação de *Santo Antonio do Betume*, com capella dedicada a este Santo, e a boca do canal do *Betume*, que vai communicar-se mais para dentro com o *Brêjo* da *Goiaba*; mais abaixo fica o *Engenho* do *Serrão*. As margens em ambos os lados do Rio são muito baixas, de 3 a 10 palmos. As casas, dispersas sobre a margem esquerda, conservão sempre o nome de *ilha Grande*. A volta defronte do *Serrão* é denominada *Ponta Mofina*, porque nesta paragem costuma a faltar o vento.

377^a LEGUA

Passada a *ilha* do *Betume*, divide-se o Rio em dous braços com a *ilha* do *Caximbão* entre meio; é indifferente pelo qual dos dous seguem as embarcações, porque ambos têm profundidade sufficiente para ellas. Seguindo-se pelo braço direito é necessario dar a volta mais proxima á barra do *riacho* da *Caissára* para evitar o baixio e banco de arêa pouco distante do lado occidental da *ilha* do *Caximbão*; o dito riacho entra pela margem direita, ficando deste lado, sobre o barranco do Rio, o *Engenho* do *João de Deos*, e a capella de Santo Antonio, junto á povoação da *ilha* dos *Bois*, que tem 88 casas e perto de 400 almas. Desta povoação toma-se a direcção proxima á margem meridional da *ilha* do *Caximbão*; abaixo do pontal desta une-se o braço que desce entre a dita *ilha* e a margem esquerda do Rio; este braço apresenta na sua embocadura um banco de arêa, que se estende daqui para baixo encostado á margem esquerda, entre o mencionado banco e a *ilha* da *Barra* ou do *Gregorio*, donde segue o melhor e mais profundo canal proximo á margem esquerda. Atrás da *ilha* da *Barra* existem mais algumas *ilhas* que não têm nomes particulares, senão as *ilhas* do *Cajupe*, e povoação de igual nome, que fica á margem direita do Rio.

378^a LEGUA

A *ilha* da *Barra* apresenta uma carreira de casas ao longo da sua margem septentrional; esta fica á direita, bem como a *ilha* do *Gondim*, que igualmente está povoada. Segue o melhor canal sempre proximo e paralelo á margem esquerda; por este lado entra o *rio Marituba*, e junto á sua barra está a *fazenda* das *Larangeiras*, e abaixo desta o *sítio* da *Ponta Grossa*. O braço do Rio que passa junto á margem direita, e divide-se entre as *ilhas* deste lado, tem barrancos de 3 a 6 palmos de altura. Nota-se abaixo da povoação do *Cajupe*, os engenhos e fazenda pertencente a Bento de Mello Pereira, Barão de Cotinguiba, e mais abaixo, fronteiro ao fim da 378^a legua, a povoação do *Brêjo Grande*, que tem uma capella de invocação a Nossa Senhora da Conceição, dous engenhos de fabricar assucar, e 50 casas com cerca de 280 habitantes, e junto abaixo desta, outra povoação, a da *Capoeira*, com dous engenhos de fabricar assucar e 119 casas com 400 almas: abaixo da ultima mencionada povoação entra para o Rio o *riacho* da *Capoeira*, e pouco mais abaixo da barra deste está o *Engenho* da *Bandarra*. Fronteiro a estas povoações e fazenda nota-se algumas *ilhas*, sendo a maior destas a *Dona Thereza*.

Em toda a parte sobre o terreno adjacente ao Rio de S. Francisco, e ao dos seus tributarios, sobre as *ilhas*, bancos e *corôas* de arêa, são os mosquitos de varias qualidades o flagello dos navegantes e moradores, porém em abundancia tão extraordinaria como nestas paragens não ha em nenhuma outra parte em toda a extensão do Rio.

379^a LEGUA

Segue o canal mais profundo sempre proximo ao barranco da margem esquerda abaixo, e deixa sobre ella outro *sítio* da *Ponta Grossa*, a *ponta* da *ilha* do *Gondim* á direita, e sobre a margem deste lado a *fazenda* do *Dendé* e a do *Riachinho*, junto á embocadura destes. Sobre a margem esquerda, abaixo da *Ponta Grossa*, está a *fazenda* das *Carreiras*, abaixo desta a do *Engenho* da *Correntesa*; fronteiro a esta divide-se o

Rio em dous braços, o principal segue á direita, entre a ilha da *Dona Clara* ou do *Benvenuto* e a margem direita, o mais estreito e menos profundo entre a dita ilha e a margem esquerda, pela qual entra a barra do *Bongue*, e junto a esta se acha a *Villa do Piassabossú*, que está assentada sobre uma planicie baixa e arenenta, tendo na sua retaguarda um extenso brejo, uma igreja de invocação a São Francisco de Borja, uma capella de Santa Cruz e 359 casas, entre estas dous engenhos de fabricar assucar e cachaça. Todo o districto de Piassabossú, que pertence á delegacia da policia do Penedo, tem 1.273 homens e 1.388 mulheres livres, 403 escravos de ambos os sexos, em somma 3.064 almas: destas a villa em particular terá 1.850. Do porto da villa segue-se, entre a ilha do *Benvenuto* e a ilha do *Toco*, ficando a dita ilha á esquerda; bem como o braço atrás desta ilha e a margem esquerda do Rio.

380ª LEGUA

Segue-se entre as mencionadas ilhas pelo meio do Rio abaixo, fronteiro ao pontal da ilha do *Toco*, e fica sobre a margem direita a *fazenda do Mucury* e o *Engenho da Serra*; descendo-se em direcção para o sul, deixa-se o canal entre a margem esquerda do rio e a ilha do *Guaxinim*; ao lado oriental, fica a dita ilha á esquerda e a *Costa do Quebra Costella* á direita, bem como a barra da *Parauna* e a do canal do *Souza*, assim como no fim da legua as duas povoações *Resina de cima*, e *Resina de baixo*, e fronteiro ao pontal da ilha do *Guaxinim*. Na entrada para o braço do Rio, entre a ilha agora mencionada e a margem esquerda, fica sobre esta o *Engenho da Cerquinha*, o povoado proximo ao morro da Arêa, a barra do riacho da *Cerquinha*, a do *Guruji*, e proximo a esta o *Engenho do Catinga*.

381ª LEGUA

No começo desta legua ficão, na linha pela qual se costuma navegar, duas pequenas ilhas á esquerda, e fronteiro a estas, sobre a margem direita, o povoado do *Saraminha*; sobre a margem esquerda o *sítio da Tatuoca*; abaixo deste entra um pequeno riacho, mais abaixo o riacho da *Coronha*; fronteiro á sua barra, parte para dentro da margem direita, o braço do Rio denominado *Parapuca*, que faz barra no mar duas leguas abaixo na *Barra Nova*, fronteiro á povoação de Felix Barreto. Abaixo do *Coronhã* entra, para a margem esquerda, o pequeno riacho do *Pontal*, e immediato abaixo da sua barra está o ancoradouro de uma catraia lá estacionada de parte do governo provincial das Alagoas, para guiar as embarcações, que se apresentão fóra da barra do Rio de S. Francisco, e dão o signal de pretendem entrar barra a dentro, pelo melhor e mais seguro canal na passagem do baixo *Cordão da Barra*, que tem-se formado em meio circulo fóra da embocadura do Rio, de norte, ao sul do pontal á esquerda, para o pontal á direita da sua barra. Immediato abaixo da casa da Oração, sobre um monte de arêa (dunas), está um observatorio ou atalaia, construida de páos roliços em fórma de escada. Aqui tem o Rio a largura de 6.300 palmos, e abaixo deste observatorio, sobre a praia de arêa, está o povoado do *Pontal*, que tem uma casa de oração, um quartel e vinte e tantas pequenas casas e ranchinhos, entre estas, aquellas em que reside o pessoal empregado ao serviço da catraia. Fronteiro a esta povoação tem o Rio 7.720 palmos. Do ancoradouro da catraia abaixo segue o melhor e mais profundo canal de 61 a 41 palmos proximo á margem esquerda até fronteiro ao povoado do *Pontal*; nesta altura fica, a seu lado direito, um grande baixio ou corôa de arêa, que se estende da barra da *Parapuca*, proximo á margem direita do Rio, até fronteiro ao pontal da barra da margem esquerda. A maior parte deste baixio é coberta, mesmo na occasião da vazante, e com preamar apparece sómente uma corôa delle fronteiro á atalaia, e 750 palmos distante da margem direita, pois entre aquella corôa e a margem direita do Rio passa um segundo canal de menor profundidade do que aquelle do primeiro mencionado, ficando desta maneira entre ambos os canaes tal baixio. Pouco abaixo, ou diagonalmente fronteiro, sobre a margem direita, está a povoação denominada do *Cabeço*, cujas casinhas, cobertas de palha de coqueiro, achão-se dispersas sobre a praia de arêa, edificadas sobre pequenas eminencias; fronteiro a esta povoação, em rumo de poente ao nascente, está o pontal da barra ao lado occidental do Rio, e nesta altura está o fim da 381 legua.

382ª LEGUA

No seu começo tem o Rio, no lugar mais apertado, a largura de 4.950 palmos, e immediatamente adiante entrão as suas aguas no mar; quanto ao pontal da barra, ao lado occidental do Rio, projectão-se os seus bancos de arêa por 13.000 palmos, ou pouco mais de meia legua para dentro do mar, formando as arêas grossas, de um ao

outro pontal, um baixio, pelos pilotos denominado *Cordão da Barra*, o qual descreve quasi meio circulo para fóra da barra, cujo centro se acha collocado na metade da linha, de comprimento total de 14.800 palmos, que fór tirada da extremidade de um para outro pontal.

O canal mais profundo, porém que dá sómente cousa de 12 palmos com maré baixa ou maior vazante, e 21 3/4 palmos no preamar, cahe na linha do raio do meio circulo tirado do seu centro, como foi notado; outro canal, menos largo e menos fundo, isto é, de 10 a 11 palmos na occasião da vazante, e 19 3/4 a 20 3/4 palmos no preamar, offerece passagem a embarcações que não demandem maior fundura d'agua do que esta, passando o canal, que os pilotos nesta occasião seguem, 800 a 1.000 palmos distante do banco de arêa, que forma o pontal ao lado occidental da barra, tomando depois o rumo para dentro do Rio sobre e o promontorio na sua margem direita, onde está a povoação do *Cabeço*. Sobre toda a extensão do baixio do *cordão* que cerca a barra do Rio de S. Francisco, está o mar quasi sempre muito agitado; a sua largura é de 3.000 a 4.000 palmos, e passando elle, barra fóra, está o movimento das ondas do mar no estado ordinario, bem como para dentro da barra o Rio está manso.

Os pontaes da barra do Rio de S. Francisco projectão muito para dentro do mar, comparando-se a sua posição com os rumos da costa, recados atrás da barra, tanto para N. E. como para O. Esta circumstancia tem dado motivo, conforme informações obtidas, a que algumas embarcações tenham naufragado sobre os bancos de arêa e a costa, entre o povoado do *Cabeço* e o do *Samoco*. Do cordão da barra para dentro do mar cresce successivamente a profundidade, mesmo na occasião da vazante, até 31 palmos no fim da 382ª legua, apresentando o fundo do mar sempre arêa grossa.

A vista da enorme quantidade de arêas que annualmente descem com as aguas do Rio de S. Francisco; á vista da natureza do seu actual leito, da configuração que a sua barra apresenta, na conformação da linha do ramo da costa, á direita e á esquerda da barra, e attendendo a que esta, haverá 20 a 25 annos atrás, estava no ponto marcado com a letra A na planta especial da barra, a 7.500 palmos atrás dos bancos de arêa do pontal á direita do Rio, é evidente que a sua barra cada vez mais avança para dentro do mar; portanto não será aconselhavel construir-se um pharol em lugar conveniente na presente época, porquanto, no espaço de 50 annos tal pharol ficará provavelmente inutilizado, e seria mais acertado marcar a posição do baixio, na extremidade do lado occidental da barra, com boias.

O canal da Barra Nova está muito raso, e admite sómente embarcações que não demandem mais do que 8 a 10 palmos d'agua, e conforme as observações dos praticos e moradores do lugar, está-se cada vez mais fechando aquella barra, e diminuindo ao mesmo tempo a sua profundidade.

Grande difficuldade, equivooco e incerteza tenho encontrado para poder colligir noticias exactas, relativamente ao censo dos habitantes que povoão as margens do Rio de S. Francisco. Do que me tem sido possivel colligir neste sentido, resulta que existem em todos os municipios adjacentes ás margens do Rio de S. Francisco, e na parte superior á cachoeira de Paulo Afonso, 971.404 almas de ambos os sexos, côres, livres e escravos; e nos municipios abaixo da dita cachoeira até ao mar, 67.104, em somma 1.038.508; porém, pôde-se approximativamente calcular o numero de habitantes em todo o valle do Rio de S. Francisco e nos dos seus tributarios, desde a cachoeira do Piraporá até a sua barra no oceano, em perto de 1.500.000.

As suas margens nesta mencionada extensão se achão povoadas e possessadas de maneira que não se encontra um palmo de largura de terreno á beira do Rio de S. Francisco que não tenha dono; porém se essa occupação é por titulo legitimo ou por posse arbitraria, só pôle isso ser averiguado pelas autoridades do lugar. A respeito de reclamações de senhoria de um ou outro pedaço de terreno já existem demandas entre aquelles povos, particularmente entre os descendentes dos primeiros donatarios daquellas terras, e os possêiros da actual época.

Em conclusão do resultado dos exames que fiz relativamente á exploração do Rio de S. Francisco, posso affirmar que a navegação por vapor, se ella fosse desde já estabelecida, não acharia obstaculo algum entre a *Cachoeira da Pirapora* e a *Villa do Jazeiro*, excepto na passagem pela *Cachoeira do Sobradinho* ou de *Santa Anna*, uma vez que sejam os vapores dirigidos por pilotos attentos e praticos da linha do canal navegavel, que corre nes'a parte do Rio limpo, e com profundidade sufficiente em toda a sua largura e extensão longitudinal; todavia por qualquer descuido ou acontecimento alheio á pericia e attenção da parte do piloto, seria possivel que o vapor se desviasse do actual canal limpo e fosse d'encontro, a um ou outro dos seus lados, sobre

pedras ou baixios, que poderiam pô-lo em perigo ou damnificá-lo. Para evitar semelhantes acontecimentos é indispensável tratar-se de desobstruir o Rio na extensão do seu canal navegavel, o que se consegue executando-se os melhoramentos que se achão indicados na descripção do canal actual, legua por legua, em toda a sua extensão longitudinal. Para se effectuar taes melhoramentos é necessario despende-se com a desobstrucção das pedras, construcção de obras de fachinas e tapagens, desde a Cachoeira da Pirapóra até a Cachoeira do Sobradinho, a quantia de: 36:354\$000

Para a desobstrucção do madeiramento no leito do Rio na largura do canal navegavel nas leguas seguintes: 26, 30, 39, 44, 49, 52, 56, 61, 67, 68, 69, 77, 78, 79, 80, 81, 96, 97, 107, 108, 114, 122, 123, 124, 126, 136, 137, 142, 143, 144, 152, 159, 186, 192, 196, 205, 209 e 230. 10:400\$000

Para descortinar as ribanceiras nas margens do Rio e das ilhas, no comprimento de 240 leguas. 24:000\$000

Despeza da correcção do canal navegavel entre a Cachoeira da Pirapóra e a do Sobradinho. 70:754\$000

Para o melhoramento do canal na Cachoeira da Pirapóra, não sendo preferida a sua correcção por eclusas, com as quaes se despende 79:800\$000, e annualmente 1:200\$000. 4:500\$000

Para desobstruir o canal navegavel do Rio Paracatú, não sendo preferida a sua radical correcção pelo systema de canalisação por eclusas, com que se fará a despeza de 1,500:000\$000, e além desta annualmente 11:000\$000. 48:000\$000

----- 52:500\$000

Se fôr resolvida a canalisação do Rio de S. Francisco entre o sitio do Sacco do Veiga, em direcção ao sitio de Antonio Isá, na 6ª legua, para melhorar a confluencia deste Rio com o Rio das Velhas, importará a sua execucao 50:000\$.

Despeza com a correcção do canal navegavel da Cachoeira da Pirapóra até a Cachoeira do Sobradinho, inclusive o melhoramento na Cachoeira da Pirapóra e Rio Paracatú. 123:254\$000

Exclusive 64:800\$000 para a construcção de um cães na praia em frente da villa da barra do Rio Grande, e 16:800\$000 para a execucao de um canal que se projecta construir entre o Rio de S. Francisco e a villa de Sentocé.

Para corrigir o canal do Rio de S. Francisco da cachoeira do Sobradinho em diante, até ao porto da Villa do Joazeiro, despende-se-ha até ao fim da 247ª legua. 416:320\$000

Para corrigir o canal navegavel do Rio até ao porto da villa da Boa Vista. 53:850\$000

Para a abertura de um canal lateral de 72 leguas de comprimento, partindo da villa da Boa Vista, sobre a Vargem Redonda, ao sitio do Riacho Secco, situado este á beira da estrada entre o arraial da Matta d'Agua Branca e porto das Piranhas, é daquelle sitio aos do Curral do Meio e da Aroeira, e pelo valle do Riachão Grande abaixo, até á villa do Pão d'Assucar, para deixar ao lado direito toda a cordilheira de cachoeiras, que existem entre os pontos extremos da linha do indicado canal, tendo este, no seu fundo, 50 palmos de largura, e desta para cima, até a superficie das suas futuras bordas, o talud de 45, correspondendo a altura dos seus perfis transversaes ás ondulações do terreno, que a linha do canal tem de percorrer, sendo em grande parte aberto em rocha, bem como em barro e arêa, as suas bordas muradas onde fôr exigido; a construcção de 108 eclusas, as pontes e viaductos, que devem atravessar aquelle canal; importará a despeza approximativa em 32,472:700\$000, e a despeza annual, para a conservacão do canal, e o salario dos empregados nas eclusas, em 40:000\$000.

A' vista de tão avultada despeza, que será necessario fazer-se para tornar o Rio navegavel na extensão da cordilheira das cachoeiras, desde a villa da Boa Vista até

A transportar. 470:170\$000

Transporte. 470:170\$000

a villa do Pão d'Assucar, ainda que as cachoeiras acabem mais Rio acima na altura da povoação do Bonito, mas só que proximo á dita villa a natureza da margem admitta a possibilidade de entrar-se com o canal convenientemente para o Rio, que daqui até ao mar é navegavel; e, considerando-se mais a despeza annual para o pessoal, que deve ser empregado no serviço das eclusas, bem como da indispensavel conservacão de todas as obras deste canal, tudo isso aconselha em minha opinião não tentar-se a execucao de semelhante empresa.

Para a correcção do canal navegavel do porto das Piranhas abaixo, até ao fim da 349ª legua. 4:900\$000

Para a construcção de obras em fachinas afim de apertar o leito do Rio em diversos pontos até a villa de Piasabossú, para promover que as suas aguas levem as arêas, e profundem o canal. 8:000\$000

----- 483:070\$000

Total da despeza a fazer-se com a correcção indispensavel do canal do Rio de S. Francisco, para effectuar a segura e desembaraçada navegacão na sua parte superior e inferior ás cachoeiras entre a villa da Boa Vista e porto das Piranhas, e deste até o mar. 606:324\$000

Se fôr achado conveniente e resolver-se, sem esperar, pela experiencia, a navegacão nestes annos proximos futuros, e a construir-se desde já nos portos principaes ás margens do Rio de S. Francisco, que são os da barra do Rio das Velhas, villa de S. Romão, Pedra dos Anjos, Salgado ou Villa da Januaria, Villa do Carunhanha, Villa do Urubú, Villa da Barra do Rio Grande, Villa do Xique-Xique, Villa do Pilão Arcado, Arraial do Remanso, Villa do Sentocé, Villa do Joazeiro, Villa da Boa Vista, Villa do Pão d'Assucar, Villa do Traipú, Cidade do Penedo, Villa Nova de Santo Antonio e Villa de Propriá, os respectivos cães e rampas necessarias para o commodo atracamento das embarcações, quando estas carreguem ou descarreguem as mercadorias que trazem ou levão, e edificar junto a estes lugares os armazens indispensaveis para o deposito de mercadorias, e bem assim collocar o numero conveniente de boias sobre os baixios da barra do Rio de S. Francisco, importará esta despeza approximativamente na consideravel quantia de Rs. 1,970:000\$000. Respeito á policia que deverá vigiar a conveniente e fiel execucao de Regulamentos decretados pelo Governo Imperial relativamente á navegacão sobre as aguas do Rio de S. Francisco e dos seus tributarios, será uma das mais necessarias condições, que sejam conservados limpos de matto os barrancos das suas margens na extensão em que elles possam difficultar a navegacão, particularmente na occasião da subida das embarcações pelo Rio e seus tributarios, o que sempre é difficil e moroso, pois que se leva em termo medio tres vezes mais tempo do que aquelle que se costuma a gastar na occasião de descer o Rio; tal descortinio do matto deve ser feito com prudencia e circumspecção, devendo ser prohibido que, na occasião de executa-lo, não deixem cair os páos derrubados para dentro do Rio, ou se não fôr possivel evitar que assim aconteça, de pica-los nas aguas, e tirar os seus fragmentos para fóra do leito do Rio, sobre a superficie da margem, ou para qualquer lugar onde não possa causar estorvo á navegacão, nem mesmo na occasião das enchentes; de outro lado deve conservar-se todos os arvoredos, que evidentemente não estorvão a navegacão, e que se achão em taes lugares onde convém conserva-los em attenção á seguranca dos barrancos ou de offerecer sombra aos navegantes, que sobem ou descem com as suas embarcações encostadas aos barrancos do Rio, e querem durante o dia ou noite demorar-se para tratar da sua cozinha ou dormitorio. O descortinio deve ser annualmente repetido até, com o tempo, extinguir-se o matto nos pontos em que a conveniencia exigir.

Outra providencia será conveniente dar-se a respeito da segura e boa direcção das embarcações, que é a nomeação de pilotos habeis em todas as cidades, villas e mais importantes povoações á beira do Rio de S. Francisco e seus tributarios, os quaes devem ter perfeito conhecimento do curso do seu canal navegavel, e estar ao facto de quaesquer mudanças accidentaes na sua direcção e na posição das pedras, baixios e bancos de arêa. Estes pilotos devem mostrar sua aptidão perante as autoridades policiaes nas respectivas povoações á beira do Rio de S. Francisco; serem reconhecidos por estas relativamente á sua conducta, pericia e conhecimentos praticos do curso do dito Rio, e de seus tributarios, sendo para esse fim matriculados, e os unicos privilegiados a servir de pilotos ás embarcações. Bem expresso deve ser o regulamento da

polícia fluvial, respeito ás obrigações de parte do pessoal engajado para o serviço das embarcações, e estipuladas as penas em casos de contravenção, para que os proprietarios das embarcações ou navegantes em geral, não fiquem expostos ás insolencias, á fraude e roubo, que diariamente os barqueiros costumão a praticar, os quaes devem ser obrigados a cumprir restrictamente os ajustes que fizerem com o patrão da embarcação.

Resolvendo-se estabelecer a navegação a vapor sobre as aguas do Rio de S. Francisco e de seus tributarios, neste caso é necessario attender-se ao prompto e abundante fornecimento de combustivel para as caldeiras das barcas a vapor. Em toda a extensão do valle do Rio de S. Francisco e de seus tributarios, predomina a formação de rochas primitivas, de transição e a de grés, que em minha opinião é formação fluvial e accidental, e portanto não pertence ás formações em que se possa, com razões geologicas, esperar camadas carboníferas. Pela mesma razão tambem em vão se procurará aquelle valioso mineral em toda a extensão do terreno que comprehende a provincia de Minas,

e por conseguinte (dizei aqui de passagem), tambem pelo mesmo fundamento, não é possivel que a abertura de poços artezianos tenha o desejado effeito. A' vista destas circumstancias sou de parecer, baseando-me sobre o que observei durante a exploração do Rio de S. Francisco, que por estes 15 a 20 annos proximos futuros, tem-se o recurso de poder-se tirar o necessario combustivel para as barcas de vapor dos mltos existentes em ambas as margens daquelle Rio e dos seus tributarios. A maior abundancia de madeiras acha-se sobre o terreno adjacente ás margens do referido Rio na provincia de Minas, menos na da Bahia, e diminuindo ella ainda mais no terreno das provincias de Pernambuco, Alagôas e Sergipe, e persuado-me que, da indicada época em diante, o combustivel necessario para a navegação a vapor sobre o Rio de S. Francisco deve ser transportado sobre as estradas de ferro que de Pernambuco, de Maceió ou da Bahia se dirigirem ás margens ou mesmo pela barra do Rio de S. Francisco, no caso de não recuar-se perante as enormes despezas a fazer com a correção completa do Rio de S. Francisco, desde a cachoeira da Pirapóra até ao mar.

CIDADE DO PARAHYBUNA, 20 DE JULHO DE 1858.

O Engenheiro Civil,

HENRIQUE GUILHERME FERNANDO HALFELD.